

# UNIFICAÇÃO

Secretário:  
PROF. APOLO OLIVA FILHO  
Direção:  
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da  
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO  
«U. S. E.»

Conselho de Redação:  
PAULO ALVES DE GODOY  
PROF. EMILIO MANSO VIEIRA  
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO XIII Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL  
JULHO/AGOSTO DE 1965

Redação  
Rua S. Amaro, 362 - Cx. Postal 3946  
Telefone: 37-8637 - São Paulo

Ns. 148/149

## 1.º Centenário de "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec

A presente edição do «UNIFICAÇÃO» destina-se a homenagear o transcurso do primeiro Centenário de lançamento do livro «O Céu e o Inferno» ou «A Justiça Divina Segundo o Espiritismo», ocorrido a 1.º de agosto de 1865.

Concomitantemente a USE recomendou e obteve do Conselho Federativo Nacional, órgão da Federação Espírita Brasileira, aquiescência para a realização de uma campanha nacional em apologia a tão auspiciosa efeméride, campanha essa que será encetada em todo o Brasil no período compreendido entre 1.º de agosto e 25 de dezembro de 1965.

O livro «O Céu e o Inferno» teve o mérito de esclarecer e traçar diretrizes doutrinárias sobre a sempre momentosa questão do destino da alma humana após a desencarnação, apresen-



tando soluções as mais positivas para velhos e insolúveis temas das teologias da Terra, vindo de encontro aos milenares anseios do ser humano, sequioso de saber de onde veio, a razão de sua permanência na Terra e para onde vai após o término da existência física.

Allan Kardec foi bastante feliz na seleção dos temas abordados no livro, versando desde os mais fundamentais, que discorrem sobre as teorias das penas eternas, da existência do Céu, do inferno, do purgatório, dos anjos e demônios; até os mais complexos que nos propiciam a oportunidade de apreciar os ensinamentos de Jesus Cristo à luz do Espiritismo.

## OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

### Dr. HÉRCULES CHIAIA

O Dr. Hércules Chiaia foi um cientista italiano de invulgar talento e de vasta erudição.

Adversário ostensivo dos fatos espíritas qualificou as obras de Allan Kardec como fruto de uma fantasia e de uma mente enfermiga, até um dia quando, travando conhecimento com um médium, obteve através dele fenômenos de tal vulto que se convenceu plenamente da verdade, tornando-se francamente espírita.

Não satisfeito com esses fatos, demandou o concurso de outros médiums, com os quais estudou a fundo o Espiritismo, fazendo grandes sacrifícios e expando-se às críticas mordazes de pessoas ignorantes e de sábios de duvidoso mérito científico, os quais não faltavam em Nápoles e nem faltam em outras partes do mundo.

Hércules Chiaia não mediu esforços no sentido de divulgar o Espiritismo, podendo-se adiantar que foi o introdutor dessa Doutrina em Nápoles, mais pela convicção firme de um homem de ciência que aprendeu a descobrir a verdade através de fatos repetidos e comprovados no decurso de muitos anos de perquirição, de trabalho assíduo e de inquebrantável devotamento a uma idéia.

Trabalhador infatigável como poucos, jamais cessou sua tarefa de difundir as novas idéias, podendo-se atribuir a ele boa parcela de prestígio que o Espiritismo alcançou na Europa e o fato de terem estudado a doutrina personagens ilustres como o célebre professor Césare Lombroso e os catedráticos Vizioli, Bianchi, Azeani, Limonceli, Tamburini e Seppli. Contribuiu também para a conversão ao Espiritismo de sábios como Sciaparelli, diretor do Observatório Astronômico de Milão; Prof. ferio, professor de Filosofia da mesma cidade; Gerosa, professor de Física na Escola Real Superior de

Agricultura, de Portici; Ermacora e Finzi, doutores de Física, em Pádua e Milão.

Foi também de sua iniciativa as viagens que sábios do porte de Charles Richet, Conde Aksakof, Carl Du Prel, Ochorowicz, professor da Universidade polonesa de Lemberg; doutores Sidwick e Myers, professores da Universidade de Cambridge e «sir» Oliver Lodge, físico inglês, reitor da Universidade de Birmingham, fizeram à Itália a fim de presenciar



rem os fenômenos espíritas, notadamente aqueles obtidos através da célebre médium Eusápia Paladino.

A história do desenvolvimento científico na Itália, deve a Chiaia um papel de honra e de destaque.

Sua desencarnação ocorreu precisamente no dia que corrigiu a última palavra do seu livro «O Espiritismo».

Preço deste número

CR\$100

Térmos terríficos como: condenação eterna, juízo final; julgamento, salvação pela graça, perdição, foram suplantados por outros mais condizentes com a Justiça Divina: expiação, redenção, libertação e evolução pelo mérito. O Deus antropomorfo e unilateral que fechava as portas do seu reino àqueles que viessem a falir no decurso da efêmera jornada terrena, foi sobrepujado pelo Deus que envia seus amorosos emissários ao plano terreno para dizer ao homem que «há muitas moradas na casa do Pai», que «o Pai não quer a morte do ímpio», que «não é da vontade do Pai que nenhum desses pequeninos se perca» e que ninguém deixará de ser acobertado pela misericórdia de um Pai que «faz chover sobre justos e injustos e o seu Sol brilhar sobre bons e maus».

E' pois motivo de intenso júbilo para a família espírita a comemoração de tão grato evento e a USE se associa à essa festividade que reverencia um livro e sobretudo um homem que, concatenando ensinamentos esparsos dos Espíritos, codificou uma Doutrina que veio à Terra para restaurar os preceitos emanados de Jesus Cristo há quase dois milênios.



# Pentatêuco Espírita

J. D. INOCENCIO

Embora o intercâmbio mediúnico seja tão antigo quanto a Humanidade, Jesus predisse o advento do Espiritismo, há quase 2.000 anos e, em virtude disso, este apareceu no século passado, naturalmente porque chegou foi o tempo...

Não sendo obra de uma individualidade, encarnada ou desencarnada, mas, o resultado dos ensinamentos da pléiade de espíritos que se apresentavam sob a designação de «Espírito de Verdade», foram esses ensinamentos codificados à proporção que eram ditados... Progressivamente... «O Livro dos Espíritos», base filosófica, em 1857; a «Revue Spirite», a parte científica, em 1861; «O Evangelho Segundo o Espiritismo», aspecto religioso indispensável, em 1864; «O Céu e o Inferno», em 1865; «A Gênese, as Predições e os Milagres», em 1868; e diversas outras obras...

Nos artigos, a respeito das obsessões, escrevemos que, baseados em Allan Kardec, a classificamos em quatro graus: obsessões simples, fascinações, subjugações morais e possessões n.º 241, de «O Livro dos Médiúms», o que parece colidir com o diáspora, a seguir, transcrito:

«Dava-se outrora o nome de possessão ao império exercido por maus espíritos, quando a influência deles ia até à aberração das faculdades da vítima... A possessão seria, para nós, sinônimo de subjugação. Por dois motivos deixamos de adotar esse termo: primeiro, porque implica a crença de seres criados para o mal e perpetuamente votados ao mal, enquanto que não há senão seres mais ou menos imperfeitos, os quais todos podem melhorar-se; segundo, porque implica igualmente a idéia do apoderamento de um corpo por um espírito estranho, de uma espécie de coabitación, ao passo que o que há é apenas constrangimento. A palavra subjugação exprime perfeitamente a idéia. Assim, para nós, não há possessores, no sentido vulgar do termo, há somente obsidiados, subjugados e fascinados.»

Apreciando-se o trecho, com atenção, verifica-se que Allan Kardec não negou a existência do quarto grau da obsessão... O que ele refutou, na época, foi o uso do termo possessão, em face do significado que era atribuído ao vocábulo, e ao acrescentar os dois motivos que o levavam a assim pensar, ressaltou — «Assim, para nós, não há possessores, no sentido vulgar do termo, há somente obsidiados, subjugados e fascinados.»

Focalizemos, no presente artigo, o primeiro desses motivos: «porque implica a crença de seres criados para o mal e perpetuamente votados ao mal, enquanto que não há senão seres mais ou menos imperfeitos, os quais todos podem melhorar-se.»

Para alcançar o objetivo real desse trecho, necessário se torna que relembremos que o mundo, principalmente a parte ocidental, mal despertara de uma noite de alguns séculos de terror religioso. Crê ou morre, hoje substituído pelo crê, anátema das religiões divorciadas dos verdadeiros ensinamentos de Jesus...

Para o povo, em geral, possessão era a intervenção do demônio que se introduzia, às vezes no corpo de certos seres, submetendo-se à sua vontade, pois este era o ensinamento permitido pelos teólogos (os senhores da época)...

Natural, pois, que o Codificador do Espiritismo aproveitasse a oportunidade para combater a idéia da existência do demônio teológico, pois

desejava transmitir ao povo a realidade maravilhosa de que todos os seres são perfeíveis, como ensinou Jesus...

Os teólogos ensinam «existirem 3 espécies de anjos, os que se ocupariam do céu, os que atenderiam ao governo do Universo e os que cuidaríamos da Terra, e que parte destes últimos se revoltou e por isso teria sido transformada em demônios...»

Através do Cristianismo, redivivo pelo Espiritismo, temos a instrução racional de que «DEUS É ÚNICO, ETERNO, IMUTÁVEL, IMATERIAL, ONIPOTENTE, SOBERANAMENTE JUSTO E BOM, INFINITO EM TODAS AS PERFEIÇÕES.»

Diante dos atributos pelos quais concebemos DEUS, como aceitar a teoria teológica de que anjos e demônios são seres distintos das almas humanas? Mas, em face desses mesmos atributos, através dos ensinamentos revividos pelo Espiritismo, compreende-se, facilmente, que «anjos», «demônios» e «almas humanas» são todos criaturas providas da mesma origem, que se encontram em graus diferentes na escala evolutiva universal... Espíritos criados simples e ignorantes, isto é, sem saber, mas, passíveis todos do progresso moral e intelectual... Os iluminados, de hoje, já percorreram a fiação da ignorância, o que não quer dizer que tenham sido, todos, maus, pois usando do livre arbítrio, cada um prepara o roteiro do futuro... Os que são considerados inimigos da sociedade atualmente, ainda serão, no porvir, iluminados...

Em agosto de 1865, há um século portanto, lançava Allan Kardec a quarta obra do chamado «Pentatêuco Espírita» — «O Céu e o Inferno» ou «A Justiça Divina Segundo o Espiritismo», em que faz um magistral estudo comparativo das doutrinas sobre diversos assuntos transcendentais, inclusive, a respeito de anjos e demônios... Essa obra representou o golpe final na hipotética e já estão cambaleante teoria das penas eternas, dos anjos e demônios como criações distintas da alma humana, através das provas racionais e concretas oferecidas pelos próprios desencarnados...

Ao aparecer, em 1868, «A Gênese, os Milagres e as Predições, Segundo o Espiritismo», consolidada a Doutrina Espírita, Kardec trata do assunto, atribuindo, sem receio de não ser entendido, o termo possessão para designar o grau mais avançado da obsessão, isto é, a subjugação moral e física.

## OVIDIO

Em Metamorfoses, Ovídio diz aos homens para não temerem a morte e afirma não existir o inferno. «Após o decesso — diz ele — o corpo não sofre, e a alma imortal passa a ter, em novo corpo, a sua morada.»

## VERGÍLIO

Toda a filosofia de Vergílio assim se resume: Viver, morrer, esquecer, reviver, até a época em que se atinja a perfeição.

No Livro XI, da Eneida, diz-nos pela boca de Anquises: «As almas destinadas a habitar novos corpos bebem, nas águas do Letes, a tranquilidade e o longo esquecimento. Elas tornarão à face da Terra, voltando a novos corpos.»

# O INFERNO CRISTÃO IMITADO DO INFERNO PAGÃO

O inferno pagão, descrito e dramatizado pelos poetas, foi o modelo mais grandioso do gênero, e perpetuou-se no seio dos cristãos, onde, por sua vez, houve poetas e cantores. Comparando-os encontram-se nêles — salvo os nomes e variantes de detalhe — numerosas analogias; ambos têm o fogo material por base de tormentos, como símbolo dos sofrimentos mais atrozes. Mas, coisa singular! os cristãos exageraram em muitos pontos o inferno dos pagãos. Se estes tinham o tonel das Danaides, a roda de Ixion, o rochedo de Sísifo, eram estes suplícios individuais; os cristãos, ao contrário, têm para todos, sem distinção, as caldeiras ferventes cujos tempos os anjos levantam para ver as contorsões dos suplicados; e Deus, sem piedade, ouve-lhes os gemidos por toda a eternidade. Jamais, os pagãos descreveram os habitantes dos Campos Elísios delatando a vista nos suplícios do Tártaro.

Os cristãos têm, como os pagãos, o seu rei dos infernos — Satã — com a diferença, porém, de que Plutão se limitava a governar o sombrio império, que lhe coubera em partilha, sem ser mau; retinha em seus domínios os que haviam praticado o mal, porque essa era a sua missão, mas não induzia os homens ao pecado para desfrutar, tripudiar dos seus sofrimentos. Satã, no entanto, recruta vítimas por toda parte e regozija-se ao atormentá-las com uma legião de demônios armados de forquinhos a revê-las no fogo.

Já se tem discutido seriamente sobre a natureza desse fogo que queima mas não consome as vítimas. Tem-se mesmo perguntado se seria um fogo de betume.

O inferno cristão nada cede, pois ao inferno pagão. (D'«O Céu e o Inferno», de Allan Kardec).

## Mocidade Espírita "Allan Kardec"

Araraquara — SP

De conformidade com as alterações estatutárias, conforme publicação feita no «Diário Oficial» de 21 de julho, pág. 83, a nova diretoria da Mocidade supra ficou constituída da seguinte forma:

**Conselho Diretor** — 1) Delci Feltoni, 2) Ângelo Valtor de Oliveira, 3) Tarso Bonilha Mazzotti.

**Diretoria Executiva** — Presidente: João Munhoz Garcia; Secretária: Marlene Adorni; Tesoureiro: João Mantoanelli. A reunião do Conselho Diretor com a Diretoria Executiva formam o Conselho Deliberativo.

## União da Mocidade Espírita de Santo André

A nova diretoria da U.M.E.S.A. ficou constituída da seguinte maneira: Presidente: Miguel de Jesus; Vice-Presidente: Catarina Ferreira Fonseca; 1.º Secretário: Ronaldo Bregão; 2.º Secretário: Nair Ferreira Fonseca; 1.º Tesoureiro: Sebastião Miguel de Lima; 2.º Tesoureiro: Israel Person; Diretor de Estudos: Miguel de Jesus; Diretor Social: Terezinha de Jesus; Diretor de Propaganda: Vicente Lozano; Bibliotecário: Ademar de Souza, Nomeados: Evangelização: Glória Fugita, Maria da Glória e Vicente Lozano; Artístico: Ivone Fonseca e Maricílio S. Tiago; Livreiro: Amadeu Martins Filho; Recepcionista: Santa da Rosa.

## Grupo Espírita Fraternalidade e Albergue Noturno

Leme — SP

As novas diretorias dessas instituições são as seguintes:

**Grupo Espírita Fraternalidade** — Presidente: Alexandre Halas; Vice-Presidente: Bruno Lazzarini; 1.º Secretário: Mário Pozzi; 2.º Secretário: Altêmira O. Pozzi; 1.º Tesoureiro: Gilson Leme Arruda; 2.º Tesoureiro: Giacommo Barbi. Conselho Deliberativo: Otávio Pomer, Hamilton A. Oliveira, Manoel Ribeiro, João Pedro Paixão, Waldemar de Araújo e Benedito da Costa Ramalho.

**Albergue Noturno** — Presidente: Maria G. Lazzarini; 2.ª Secretária: Altêmira O. Pozzi; 2.ª Secretária: Tereza Nair Pomer; 1.ª Tesoureira: Tereza Lombardi; 2.ª Tesoureira: Helena Lupi. Cooperadoras: Dolores I. Leme, Hilda Matienzi, Aurea O. Ribeiro, Adelina C. Oliveira, Orzília Barbosa, Cleide Bela Rosa e Verali Barbi.

## União da Mocidade Espírita "Pátria do Evangelho"

S. Paulo

A nova diretoria da instituição supra ficou constituída da seguinte maneira. Presidente: Waldemar Parra; Secretário: Antônio Tonini; 1.º Tesoureiro: Rachel Patrícia Lopes da Fonseca; 2.º Tesoureiro: Divino Antônio Pimenta; Bibliotecário: Natalino D'Clivo. Conselho Deliberativo: Walter Scarpin, Milton Felipe e Demair Fonseca de Rezende.

## Sociedade de Estudos Espíritas "Eurípedes Barsanulfo"

Guaianazes — SP

Realizou-se, no dia 27 de junho, na sede da Sociedade de Estudos Espíritas «Eurípedes Barsanulfo», em Guaianazes, a solenidade comemorativa do 5.º aniversário da instituição.

Do programa constou: Parte artística; palestra a cargo do representante do Conselho Metropolitano Espírita, Felipe Gimenes Garcia. Encerramento, com prece proferida pelo confrade Domingos Massiano, representante do C. E. «Cairbar Schutel».

**O SERVIÇO DA UNIFICAÇÃO EM NOSSAS FILEIRAS É URGENTE MAS NÃO APRESSADO.** Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar mas não apressado porquanto não nos compete violentar consciência alguma. Mantenhámo-nos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabelecamos em cada lugar onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz um grupo, de estudo, ainda que reduzido da obra kardequiana, à luz do Cristo de Deus.



# Terra - um dos Purgatórios

MAX

(Crônica de Bezerra de Menezes, publicada no jornal «O País».

no findar do século passado)

Ora, à vista deste quadro, cujas cores, não carregamos, que desenhamos com as tintas que nos dá a Igreja romana, perguntamos a qualquer fiel, ao clero, ao papa:

Quantos são os membros da humanidade que se salvam da perdição eterna?

Que Deus é este? dizia-me outro dia Silva Jardim, em sua primeira aparição entre os vivos, que Deus é este, que faz o homem fraco e ignorante, e condena-o por que ele não produz obra de gigante e de luminar?

Pode-se crer: que a maior parte, a quase totalidade das raças humanas, estejam, por sua própria natureza, condenadas, de geração em geração, desde o princípio até o fim do mundo.

Qualquer um vê que semelhante doutrina depõe contra o amor, contra a bondade, contra a misericórdia, e até contra a justiça do Altíssimo.

Silva Jardim, este espírito alevantado, que não foi devidamente apreciado pelos seus, tendo recebido uma educação católica, que obrigava-o a

Quando, porém rebatendo no ponto de ser ou não uma realidade a existência de Deus, nós lhe expusemos o ensino espirita, que dá o homem criado em identidade de condições, para a salvação que é universal, tendo para isto todos os meios, que depende de sua livre vontade aproveitar ou não, dando uma infinita variedade nos graus do progresso, que notamos na humanidade terrestre;

Quando lhe descrevemos a lei da evolução dos espíritos, mediante as vidas sucessivas e reparadoras, pelas quais o selvagem, a raça negra, todas as raças humanas, ora distanciadas da luz da verdade, volverão a centros onde a receberão;

Quando lhe descrevemos: como o Pai, que não quer a morte do próprio ímpio, dá a mão aos que caem, confiando-os a um espírito superior, que chamamos — Anjo da Guarda, para esclarecê-los e encaminhá-los, e principalmente, concedendo-lhes nova existência, para repararem, nos sofrimentos da Terra, que é um dos purgatórios, o mal que fizeram e pelo qual macularam sua alma, que em tal estado não pode sentar-se à mesa farta da divina caridade;

Quando, finalmente, lhe mostramos: que o amor do Pai chegava a

fornecer lances ao filho em expiação, para que este aproveitasse-os, usando de sua liberdade, no intuito de lavar-se das passadas impurezas e de subir na escala do progresso, que é o caminho da casa do Pai;

Então, num dos seus costumados arroubos, exclamou: que assim, sim, reconhecia a Deus e adorava-o.

E o mais notável, depois daquela confissão, arrancada à mais profunda incredulidade, como já acontecera a Benjamin Constant, foi que, como se fôra súbitamente iluminado, desenvolveu magistralmente, e com indizível entusiasmo, os princípios fundamentais do Espiritismo!

Roma, pois, tem afastado do aprisco do Senhor todos quantos não abdicam o direito de pensar, que lhes vem de Deus, sujeitando-se a dogmas repulsivos, em si, e deprimentes do Ser infinitamente perfeito.

Aparece o Espiritismo, que não é invenção humana, que é revelação feita pelos Espíritos do Senhor; aparece esta sublime doutrina, que ensina ao homem, quem é, donde vem, para onde vai; que o enobrece, como o mais elevado grau da criação, cuja marcha é sempre ascendente para a perfeição, para Deus; que apresenta o Criador à luz puríssima de suas eternas perfeições; e ela, por isto mesmo, por ver que lhe escapa o cetro do mundo, se quiser converter-se à verdade, excomunga o Espiritismo!

Roma — Roma, convertere ad Dominum, Deum tuum.

Se fôsse verdade, como ensina a Igreja romana, que as almas, depois desta única vida, qualquer que seja seu atrazo ou seu adiantamento, são definitivamente julgadas, e vão para o Céu ou para o Inferno, teriamos:

Que massas imensas da nossa pobre humanidade, desde aqui estão marcadas com o selo da condenação;

Que, portanto, estes milhões de selvagens, que não recebem a lei da igreja, são condenados, irremissivelmente;

Que a raça negra, com exceção de alguns escravos, que viveram em contacto com a civilização, é toda irremissivelmente condenada;

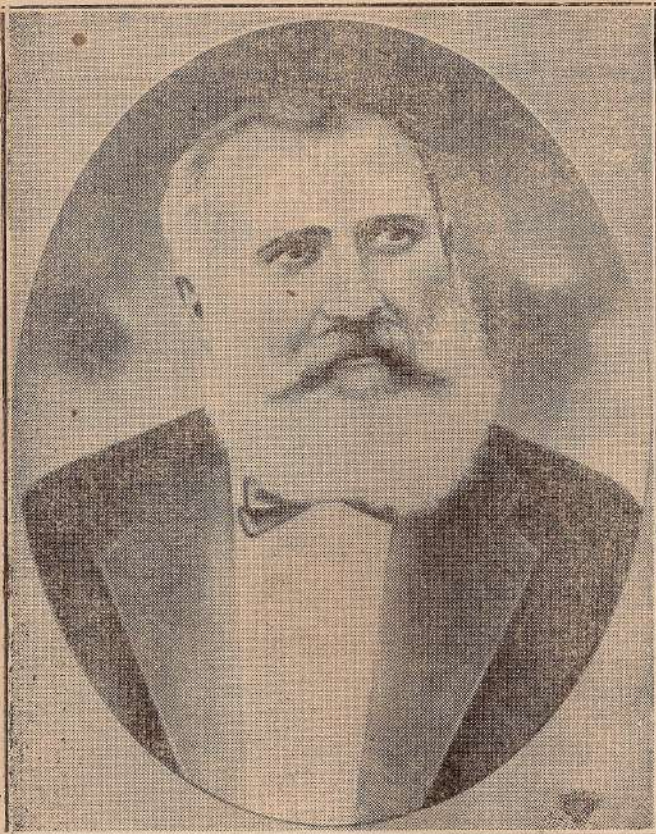
Que as centenas de milhões de setários do branhamismo e do budismo vão sem remissão para o inferno;

Que toda a população hebraica, contumaz na repulsa ao Evangelho de Jesus Cristo, não tem que esperar salvação

Que o maometano, setário dos grosseiros preceitos do Alcorão em vez do prometido paraíso das huris, vai encontrar-se com as caldeiras de Pedro Botelho;

Que os protestantes: luteranos, calvinistas, anglicanos, cismáticos, gregos e hoje os espíritas, que já se contam por milhões, podem-se considerar, desde a Terra, nas trevas exteriores;

Que, finalmente, materialistas, positivistas, céticos, e até os que se



dedicam ao estudo da filosofia, fora das normas de S. Tomás, e ao estudo das ciências profanas, nem por pensamento podem lembrar-se de escapar ao juízo de Satanás.

Mesmo entre os católicos, os soberbos, os avarentos, os luxuriosos, os irascíveis, os gulosos, os invejosos, os preguiçosos, isto é, os contaminados de pecado mortal que são quase todos os que fazem o sinal da cruz, se até a hora da morte não se arrependem muito de alma e de coração, já se lhes pode prognosticar: condenação eterna.

crer em tudo ou não crer em nada do que ensina a igreja romana, estudou os dogmas católicos, e por eles descreu na verdade da religião e até do próprio Deus, que é apresentado como um tirano, antes que como um Pai.

Em sua argumentação, o denodado êmulo de Plínio se mostrou com aquela eloquência veemente que lhe conhecemos em vida: que Deus não podia ser se não um mito; pois que em todas as religiões que dividem a humanidade, a idéia que dele se dá é inadmissível, quando não é ridícula ou repugnante.

## OS LIMBOS

É verdade que a Igreja admite uma posição especial para casos particulares.

As crianças falecidas em tenra idade, sem fazer mal algum, não podem ser condenadas ao fogo eterno. Mas, também, não tendo feito bem, não lhes assiste direito à felicidade suprema. Ficam nos limbos, diz-nos a Igreja, nessa situação jamais definida, na qual, se não sofrem, também não gozam da bem-aventurança. Esta, sendo tal sorte irrevogavelmente fixada, fica-lhes defesa para sempre. Tal privação importa, assim, um suplício eterno e tanto mais imerecido, quanto é certo não ter dependido dessas coisas que as coisas assim sucedessem. O mesmo se dá quanto ao selvagem que, não tendo recebido a graça do batismo e as luzes da religião, peca por ignorância, entregue aos instintos naturais. Certo, este não tem a responsabilidade e o mérito cabíveis ao que procede com conhecimento de causa. A simples lógica repele uma tal doutrina em nome da justiça de Deus, que se contém integralmente nestas palavras do Cristo: «A cada um, segundo as suas obras.» Obras, sim, boas ou más, porém praticadas voluntária e livremente, únicas que comportam responsabilidade. Neste caso não podem estar a criança, o selvagem e tão-pouco o culpado por falta de esclarecimento.

De «O Céu e o Inferno», de Allan Kardec.

No tocante à sorte das crianças após a morte física, o Espiritismo nos ensina:

«Se uma única existência tivesse o homem e se, extinguindo-se-lhe ela, sua sorte ficaria decidida para a eternidade, qual seria o mérito de metade do gênero humano, da que morre na infância, para gozar, sem esforços, da felicidade eterna e com que direito se acharia isenta das condições, às vezes tão duras, a que se vê submetida a outra metade? Semelhante ordem de coisas não corresponderia à justiça de Deus. Com a reencarnação, a igualdade é real para todos. O futuro a todos toca sem exceção e sem favor para quem quer que seja. Os retardatários só de si mesmos se podem queixar. Forçoso é que o homem tenha o merecimento de seus atos, como tem deles a responsabilidade.

Aliás não é racional considerar-se a infância como um estado normal de inocência. Não se vêem crianças dotadas dos piores instintos, numa idade em que ainda nenhuma influência pode ter tido a educação. Outras não há que parecem trazer do berço a astúcia, a felonía, a perfídia, até pendor para o roubo e para o assassinio, não obstante os bons exemplos que de todos os lados se lhes dão? A lei civil as absolve de seus crimes, porque, diz ela, obraram sem discernimento. Tem razão a lei, porque, de fato elas obraram mais por instinto do que intencionalmente. Donde, porém, provirão instintos tão diversos em crianças da mesma idade, educadas em condições idênticas e sujeitas às mesmas influências? Donde a precoce perversidade, senão da inferioridade do Espírito, uma vez que a educação em nada contribuiu para isso? As que se revelam viciosas, é porque seus Espíritos muito pouco hão progredido. Sofrem então, por efeito dessa falta de progresso, as conseqüências, não dos atos que praticam na infância, mas dos de suas existências anteriores. Assim é que a lei é uma só para todos e que todos são atingidos pela Justiça de Deus.

Que sucede ao Espírito de uma criança que morre pequenina?

«Recomeça outra existência.»

De «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec.



## O CÉU

Em geral, a palavra céu designa o espaço indefinido que circunda a Terra, e mais particularmente a parte que está acima do nosso horizonte. Vem do latim *coelum*, formada do grego *coilos*, côncavos, porque o céu parece uma imensa concavidade.

Os antigos acreditavam na existência de muitos céus superpostos, de matéria sólida e transparente, formando esferas concêntricas e tendo a Terra por centro.

Girando essas esferas em torno da Terra, arrastavam consigo os astros que se achavam em seu circuito.

Essa idéia, provinda da deficiência de conhecimentos astronômicos, foi a de todas as teogonias, que fizeram dos céus, assim escalados, os diversos degraus da bem-aventurança: o último deles era abrigo da suprema felicidade.

Segundo a opinião mais comum, havia sete céus e daí a expressão — estar no sétimo céu — para exprimir perfeita felicidade. Os muçulmanos admitem nove céus, em cada um dos quais se aumenta a felicidade dos crentes.

O astrônomo Ptolomeu contava onze e denominava ao último *Empíreo* (do grego, *pur* ou *pyr*, fogo), por causa da luz brilhante que nele reina.

É este ainda hoje o nome poético dado ao lugar da glória eterna. A teologia cristã reconhece três céus: o primeiro é o da região do ar e das nuvens; o segundo, o espaço em que giram os astros, e o terceiro, para além deste, é a morada do Altíssimo, a habitação dos que o contemplam face a face. É conforme a esta crença que se diz que S. Pedro foi alçado ao terceiro céu.

(De «O Céu e o Inferno», de Allan Kardec).

A Doutrina Espírita ensina, no tocante à existência do Céu e do Inferno que ela é meramente alegórica. Por toda parte há Espíritos ditosos e inditosos, podendo eles reunirem-se por simpatia, onde e quando queiram, quando são perfeitos. A localização absoluta das regiões das penas e das recompensas, inferno e céu, só na imaginação do homem existe. Provém da sua tendência de materializar e circunscrever as coisas, cuja essência infinita não lhe é possível compreender.

## BITTENCOURT SAMPAIO



Bittencourt Sampaio foi um dos grandes baluartes do espiritismo no Brasil, na última década do século passado. Sua obra é ainda hoje admirada por espíritas e não-espíritas, pois, além de juriconsulto, magistrado, político, alto funcionário público, jornalista, literato, renomado poeta lírico e excelente médium, foi sobretudo ardoroso propagador da Terceira Revelação.

## Lar Escola "Cairbar Schutel"

Em vibrações de confraternização e alegria, com representação de várias entidades espíritas unificadas à UDE 2.a Zona, realizou-se no dia 25 de julho próximo passado, na sede do Lar Escola «Cairbar Schutel», à Rua Francisco Prêto n.º 16, Vila Morse, Alto de Vila Sônia, nesta Capital, o I Chá-Confraternativo-Beneficiente, que a referida Instituição promoveu, como campanha de dinamização das obras do seu prédio administrativo, que, concluído, possibilitará a inauguração do seu primeiro pavilhão, objetivando a internação e orientação cristã a crianças desamparadas, do sexo masculino.



Elfay Luiz Apolo quando abordava o tema: «Eficiente educação evangélica da criança e suas benéficas conseqüências».

Na ocasião fez uso da palavra o confrade Elfay Luiz Apolo, do Departamento Social da D. E. da USE, proferindo palestra que focalizou assunto relativo à «eficiente educação evangélica da criança e suas benéficas conseqüências na sociedade.»

## Museu de Cêra

Muito embora a exaltação dos mortos seja, comumente, falaciosa homenagem aos vivos, os filhos de Deus em toda parte integram uma família só.

O corpo físico é apenas envoltório para efeito de trabalho e de escola nos planos da consciência.

Nos piores corpos habitam, por vezes, as melhores almas.

O mesmo perfume é suscetível de ser transportado tanto no vaso de latão quanto na ânfora de cristal.

Cada túmulo representa um destino, um caminho ou um exemplo que passaram. A sepultura para muitas almas é estrão de repouso, leito hospitalar ou enxerga carcerária.

O cemitério pode ser comparado a museu de cêra, onde se expõem e se desmancham as formas das criaturas e não a essência de que se constituem na eternidade. Os corpos que aí se desfazem assinalam simplesmente estágio e tarefas do espírito.

São as estátuas manchadas daqueles que passaram pela carne e nada fizeram.

Bonecas adornadas e mudas recordando mulheres que viveram exclusivamente para cuidar de si mesmas.

Mantos venerandos de mães que transformaram lágrimas em sementes de luz.

Casulos gastos pelos que lançaram a moda moral de geração para geração.

Macacões singelos que se afadigaram, suando e padecendo para amassar o pão de todos.

Escafandros de abnegados mergulhadores do espírito que trouzeram à Humanidade as pérolas da ciência.

Uniformes militares dos que sofreram ásperas disciplinas nas garantias da ordem.

Modelos de famosos figurinistas que posaram em passarelas de sonho para embelezar a ilusão...

Hábitos missionários largados pelos que, um dia, se consagraram às lides religiosas.

Farrapos de mendigos em que discípulos da virtude ensaiaram paciência e humildade...

Fantasia dos turistas da vida e da morte que se enganaram com a função do dinheiro, não raro, envenenando a existência e perdendo o tempo.

Fardões de acadêmicos que, em várias circunstâncias, olvidaram o apostolado da cultura, fazendo-se usurários da inteligência.

Casacas de embaixadores que controlaram os interesses e conflitos de povo a povo.

Tânicas de mulheres anônimas que entreteceram devotamento e bondade, à custa do próprio sacrifício, no sustento das nações.

Estamenhas dos desfavorecidos que choraram nas dores expiatórias de resgates supremos.

Pensa nos que ontem estavam na Terra rentando-te os passos e hoje se encontram em paragens diferentes, na certeza de que te encontras na carne para execução de serviço determinado.

Não te ensobrecas pelo que tens, nem te desesperes acreditando que algo te falte.

Trabalha, fazendo o bem.

Cada homem e cada mulher receberam da vida os instrumentos de amor e de dor para atenderem à missão que lhes cabe na arena do mundo.

O berço é o ninho de entrada. O sepulcro é o museu da saída. EURÍPEDES BARSANULFO. (Página recebida pelo médium Waldo Vieira).



Se a vida individual começa somente com o nascimento terrestre, se, antes dele, nada existe para cada um de nós, de balde se procurarão explicar estas diversidades pungentes, estas tremendas anomalias e ainda menos poderemos conciliá-las com a existência de um poder sábio, previdente, equitativo. Todas as religiões, todos os sistemas filosóficos, contemporâneos vieram esbarrar com este problema; nenhum pode resolvê-lo. Considerado sob seu ponto de vista, que é a unidade de existência para cada ser humano, o destino continua incompreensível, ensombra-se o plano do Universo, a evolução pára, torna-se inexplicável o sofrimento. O homem le-

vida que começa e até sobre as seguintes, se uma só existência não basta para desfazer as consequências más de nossas vidas passadas. Ao mesmo tempo, os nossos atos cotidianos, fontes de novos efeitos, atenuando-as ou agravando-as, e formando com elas um encadeamento de bens ou de males que, no seu conjunto, urdirão a teia do nosso destino.

Assim, a sanção moral, tão insuficiente, às vezes tão sem valor, quando é estudada sob o ponto de vista de uma vida única, reconhece-se, absoluta e perfeita na sucessão de nossas existências. Há uma íntima correlação entre os nossos atos e o nosso destino. Sofremos

## Deus e Satanás

RODOLFO CALLIGARIS

A crer-se nos ensinamentos da Teologia tradicional, o homem, no começo dos tempos, achava-se em um elevado nível de pureza e santidade, conhecendo de perto a Deus (pois até conversava com Ele no paraíso das delícias) e sentindo-se completamente feliz nesse estado.

Um dia, entretanto, por intervenção de Satanás, ousou comer o fruto da ciência do bem e do mal, contra a ordem expressa do Criador, e, por causa dessa desobediência, «caiu» da beatitude inicial para a condição de pecaminosidade, degenerando-se e transmitindo a todos os seus descendentes, por hereditariedade, o estado de «pecado original».

Acontece, porém, que a Ciência do século XX está em condições de provar, com absoluta certeza, que, ao surgir o homem à face da Terra, após haver percorrido toda a cadeia das espécies, e isto não há seis mil anos apenas, mas há muitos milhares de séculos, não era um ser perfeito; pelo contrário, era física, intelectual e moralmente muitíssimo inferior à Humanidade contemporânea, a despeito da imensa distância que esta se encontra ainda da perfeição final.

Se alguma coisa a esse respeito continua passível de controvérsia é o «modus operandi», o processo evolutivo, e não o fato em si mesmo.

Aquilo que se acha descrito no Livro Gênesis, cap. 3, sob o título de «Tentação de Eva e queda do homem», não é senão uma figura simbólica do instante em que o sub-homem primitivo emergiu das trevas da inconsciência, ou melhor, da penumbra da semiconsciência animal, para humanizar-se, adquirindo, então, a auto-consciência ou a inteligência individual, mediante a qual lhe foi possível conhecer o mundo fenomenal das causas e efeitos, e, concomitantemente, exercer seu relativo livre-arbítrio na prática do bem ou do mal.

Como o sub-homem daquele longínquo passado não podia pecar, por lhe faltar a necessária consciência ou livre-arbítrio, e o homem de hoje, dotado desse atributo, pode fazê-lo, parece à primeira vista que aquele estado era superior ao atual e que houve, de fato, um rebaixamento de plano.

A realidade, porém, não é tal. Ainda agora, o cão, o elefante ou o equídeo não podem pecar por carecerem de consciência e autodeterminação; todavia, ninguém de bom senso dirá que, por isso, esses animais sejam superiores ao homem.

A ignorância e a inocência não são sinônimos de virtude, nem podem conservar-se em um universo regido pela lei do progresso, em que o propósito da Humanidade é a aquisição da Sabedoria e do Amor.

Para chegar a esse fim, o conhecimento do justo e do injusto é essencial, assim como a liberdade de agir.

Quando, pois, o homem passou do estado de imbecilidade animal para o de pecabilidade humana, em que se tornou consciente e livre, evidentemente não desceu, e sim ascendeu a um nível mais elevado de consciência. E' por isso que, como diz a Bíblia, tão logo Adão e Eva provaram o fruto proibido, «seus olhos se abriram, conheceram que estavam nus e se cobriram com umas folhas de figueira». Enquanto permaneceram no estado de inconsciência animal, como simples macho e fêmea, nem ele nem ela se envergonhavam da nudez, como nenhum irracional se envergonha disso.

Mas, é de perguntar-se: E Satanás, porque entrou nessa «história» da tentação.

Muito simples.

Quer concordem quer não os defensores da Teologia tradicional, Satanás não é um ser real, mas um estado de consciência, um tipo de mentalidade que se caracteriza pelo egoísmo, pelo amor exagerado a si mesmo.

Esse sentimento, que, por assim dizer, presidiu ao surgimento do gênero humano, era absolutamente necessário para lhe desenvolver a consciência pessoal, e sua predominância, naquela fase da evolução, fazia parte dos planos do Criador, que, por conseguinte, não foi derrotado, antes viu cumprir-se Sua soberana vontade, como aliás sempre acontece.

O destino do homem, entretanto, não é parar onde está: é continuar a crescer e a progredir espiritualmente, até tornar-se uno com o Pai celestial.

Esse novo passo exigirá que ele, transcendendo o estágio atual de consciência individual e imperfeita (reino de Satanás), adquira a superconsciência cósmica e perfeita, passando do Egoísmo ao Altruísmo, ao Amor dos semelhantes, à Fraternidade Universal (reino de Deus).

Jesus Cristo, nosso irmão mais velho, foi o primeiro a atingir essa perfeição, e por isso é que, ao ser tentado por Satanás no deserto sob todos os aspectos do egoísmo humano, conforme se relata nos Evangelhos, saiu plenamente vitorioso, passando a ser para nós «o caminho da verdade e da vida eterna».

### APRENDE, MEU FILHO

Meu filhinho, cada dia,  
Procura a doce alegria  
De aprender e trabalhar.  
A terra é a Casa Divina,  
Onde a luta nos ensina  
A progredir e brilhar.

Muito cedo, ergue-te e avança  
O sol é paz e esperança  
Resplandecendo em derredor.  
Repara na luz risonha!  
Tudo vibra, tudo sonha  
Em busca da Luz Maior.

Tudo evolue sobre o mundo...  
O charco triste e profundo  
Aprende a se transformar.  
A planta aprende a subir  
O verme aprende a servir  
E a fera aprende a ajudar.

Assim também, meu filhinho,  
Não desprezes no caminho  
A dor, a pedra, a aflição...  
No ensinamento da cruz,  
Alcançarás com Jesus  
A glória da redenção

JOÃO DE DEUS

(Versos recebidos pelo médium  
Francisco Cândido Xavier)

### Centro Espírita "Amor, Fé e Caridade"

Barretos — São Paulo

A nova diretoria da instituição supra ficou composta da seguinte forma:

Presidente: Esther A. Reis; Vice-Presidente: Elza de Meira; 1.º Secretário: Sebastião Luiz Ribeiro; 2.º Secretário: Celeste S. Esteves; 1.º Tesoureiro: José Paula Souza; 2.º Tesoureiro: Maria A. Lima; Bibliotecária: Altiva A. Figueiredo; Conselho Fiscal: Acácio Simões, Serafim Ferreira, Miguel Ferreira e Benjamim Tosta.



## O Problema do Destino

LÉON DENIS

vado a crer na ação de forças cegas e fatais, na ausência de toda justiça distributiva, resvala insensivelmente para o ateísmo e o pessimismo. Ao contrário, tudo se explica, se torna claro com a doutrina das vidas sucessivas. A lei de justiça revela-se nas menores particularidades da existência. As desigualdades que nos chocam resultam das diferentes situações ocupadas pelas almas nos seus graus infinitos de evolução. O destino do ser não é mais do que o desenvolvimento, através das idades, da série de causas e efeitos gerados por seus atos. Nada se perde; os efeitos do bem e do mal acumulam-se e germinam em nós até o momento favorável de desabrocharem. As vezes, expandem-se com rapidez; outras, depois de longo lapso de tempo, transmitem-se, repercutem, de uma para outra existência, segundo a sua maturação é ativada ou retardada pelas influências ambientais; mas nenhum desses efeitos pode desaparecer por si mesmo; só a separação tem esse poder.

Cada um leva para a outra vida e traz, ao nascer, a semente do passado. Esta semente há-de espalhar seus frutos conforme sua natureza, ou para nossa felicidade ou para nossa desgraça, na nova

em nós mesmos, em nosso ser interior e nos acontecimentos da nossa vida a repercussão do nosso proceder. A nossa atividade, sob todas as suas formas, cria elementos bons e maus, efeitos próximos ou remotos, que recaem sobre nós em chuvas, em tempestades ou em alegres claridades. O homem constrói o seu próprio futuro. Até agora na sua incerteza, na sua ignorância, ele o construiu de apalpadelas e sofreu a sua sorte sem poder explicá-la. Não tardará o momento em que, mais bem instruído, penetrado pela majestade das leis superiores, compreenderá a beleza da vida que reside no esforço corajoso, e dará à sua obra um impulso mais nobre e elevado.

A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração triplica. Que ninguém seja cercado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeição à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO  
ESTADUAL DA U. S. E. EM SUA SEDE  
EM SÃO PAULO

12 de Setembro de 1965, às 9 horas.



# “O Céu e o Inferno” ou “A Justiça Divina Segundo o Espiritismo”

LUIZ MONTEIRO DE BARROS

A 1.º de agosto o meio espírita, cheio de júbilo, comemora o primeiro centenário do aparecimento de “O Céu e o Inferno” ou “A Justiça Divina Segundo o Espiritismo”.

Este livro de Kardec integra a série de obras programadas pelo “Espírito da Verdade” para a elucidação da Humanidade, no que se denomina a Codificação Kardequiana.

A obra está estritamente ligada à finalidade da III Revelação, esclarecendo os problemas religiosos, tão obscuros em nosso meio, e estabelecendo e aprofundando o ensino de Jesus, tão deformado e tão mal interpretado no seu espírito.

Através de Kardec, os Espíritos do Senhor tiveram em mira afastar o maior tropêço dos Evangelhos e um dos temas fundamentais da Religião, relacionado com a nossa situação depois da morte.

Na realidade o plano divino é plano de libertação, de evolução, de aprimoramento espiritual, permanente e progressivo; poder-se-ia mesmo afirmar que a lei da evolução sintetiza o plano de Deus para com a Vida e, em particular, para com a Humanidade. O Velho Testamento ensina que o Pai não quer que o ímpio se perca, mas que ele se arrependa, se regenere e se salve.

Jesus, refletindo para a Humanidade terrena, a vontade de Deus, também nos trouxe uma doutrina de salvação, de libertação, de integração progressiva da vontade do homem na vontade de Deus.

Lá estão palpantes, no Evangelho, essas expressões do divino Mestre: “Deus não enviou o filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele.” ..... “A Vontade d’Aquele que me enviou é esta: que eu nada perca de tudo o que Ele me tem dado.” ..... “Pai glorifica teu filho para que o filho te glorifique; assim como me deste poder sobre toda a Humanidade, a fim de que Ele conceda vida eterna a todos aqueles me tens dado.” (Os que o Pai deu a Jesus foram os Espíritos que fazem sua evolução no planeta Terra, do qual o Mestre Divino é o Governador ou Orientador)..... Não vim chamar os justos ao arrependimento, mas sim os pecadores.” ..... “Eu vim buscar e salvar o que se havia perdido.” ..... “O que ouve a minha palavra e crê N’Aquele que me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo; pelo contrário já passou da morte para a vida.” ..... “Eu Sou a luz do mundo e vim ao mundo para que todo o que crê em mim não pereça nas trevas.” ..... “Eu Sou a ressurreição e a vida. O que crer em mim, ainda que esteja morto, viverá.” (Vida, no Evangelho, é vivência de acordo com a vontade de Deus, e morte é vivência em desacordo com a vontade do Pai).

A doutrina do Cristo é de perdão permanente; é preciso perdoar não somente sete vezes ao dia, como pensava Pedro, mas sentida vezes sete vezes, isto é, tantas vezes quantas forem necessárias. E Jesus, na cruz, diante de seus algozes, exclamava: “Perdoai-lhes, Pai, não sabem o que fazem”, dando integral cumprimento à vontade de Deus. Na realidade Jesus, de braços abertos na cruz do Calvário, é símbolo perfeito do perdão eterno.

A doutrina de Jesus é de Salvação, de redenção, ensinando que há mais alegria nos céus quando um pecador se arrepende do que quando lá permanecem noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. Confirmando esse ensinamento lá estão as parábolas do filho pródigo e da ovelha perdida.

Por fim, demonstrando que todos acabarão por integrar-se na Vontade do Pai, Jesus ensina que, um dia, os publicanos, as meretrizes e, por último, os fariseus hipócritas, entrarão nos reinos dos céus; é evidente que se essas três classes sociais, consideradas como as mais inferiores, terão um dia acesso ao reino de Deus, é que ninguém ficará realmente de fora.

A Vontade do Pai, soberana, justa e misericordiosa, perfeita sempre, acabará por impor-se de maneira voluntária e consciente, através do discernimento ou do sofrimento, à vontade da criatura.

Como se vê, essa é a doutrina cristã primitiva, ensinada e exemplificada por Jesus e pelos seus primeiros discípulos.

Cabe hoje ao Espiritismo, na conceituação de Consolador prometido, “rememorar” os ensinamentos cristãos, restabelecendo-os em “espírito e verdade”, aprofundando adequadamente os mesmos, de acordo com as necessidades e capacidade humanas, exatamente como consta das funções de “O Consolador”.

Tendo sido o escolhido para realizar a obra gigantesca e libertadora da Doutrina Espírita, após ter composto “O Livro dos

Espíritos”, “O Livro dos Médiuns” e “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Kardec não podia deixar de esclarecer profundamente o tema das “Penas Eternas”, do “Céu e do Inferno”, o tema capital da Justiça Divina, em contraposição ao que, em nome do próprio Cristo, ensinam erroneamente as doutrinas católica e protestante.

Ensinar penas sem fim, erros sem remissão, ensinar a existência de um Deus que não perdoo, é afastar progressivamente os homens de Deus, é abrir caminho para o descrédito da Religião, é propiciar o ateísmo e as concepções materialistas.

Em face de tantos ensinamentos a revelar a finalidade libertadora da Lei e do Divino Mestre, não aceitando o princípio da evolução progressiva através das reencarnações sucessivas, católicos e protestantes se confundem diante do problema filosófico do perdão divino. Analisado sob as bases da evolução progressiva e das reencarnações, o perdão divino outra coisa não é senão a nova oportunidade concedida ao pecador realmente arrependido e preparado para enfrentar novamente o problema, a fim de aprender a viver conforme o Plano Divino, isto é, sinteticamente falando, sob as diretrizes das leis: do Trabalho, da Justiça e do Amor, de tal forma que haja solidariedade universal, sendo a felicidade de um felicidade também para o outro.

O compêndio “O Céu e o Inferno” traz também outra finalidade estritamente ligada à Religião, ao Cristianismo primitivo e ao conjunto harmônico da Terceira Revelação: é esclarecer a situação de cada um após a morte do corpo físico, confirmando claramente que a cada um será dado sempre segundo as suas obras, e que cada um será medido pelo mesmo diapasão com que houve por bem medir seus semelhantes.

É o espírito de Justiça imanente da Natureza, orientando o princípio do Trabalho para o princípio do Amor, sem tirar à criatura humana o uso de seu livre-arbítrio.

A quase totalidade do mundo ocidental, apesar de se dizer cristã, desconhece todas essas verdades religiosas, essas realidades da vida espiritual e uma das mais importantes tarefas do Espiritismo primitivo, é exatamente esta de esclarecer racionalmente a Humanidade para que os homens, de maneira voluntária e consciente, venham viver a moral que Jesus ensinou e cujas bases fundamentais se apoiam na caridade e na humildade.

Assim como Jesus afirmava que “ninguém vem a mim senão trazido pelo Pai” e que “ninguém vem ao Pai senão por mim”, também poderia Kardec ter afirmado que ninguém vem a mim senão trazido por Jesus” e que “ninguém vai a Jesus senão por mim”. É evidente que os nomes de Jesus e Kardec referem-se às suas respectivas doutrinas. O que Jesus fez para a Humanidade em relação a Deus, fez Kardec para a mesma Humanidade em relação a Jesus, o Dispensador dos bens divinos no planeta Terra.

Transportando o conceito de “céu” e de “inferno” do mundo exterior para a consciência de cada um; revelando a real e justa situação de cada criatura de acordo com o bom ou mau uso que fez de seu livre arbítrio; demonstrando que a ninguém faltará jamais oportunidade de evolução, de aprimoramento, indicando a meta da libertação espiritual na adesão voluntária, consciente e progressiva, da vontade da criatura à vontade do Criador; revelando que não há erros sem possibilidades de recerto, nem desajustes sem oportunidades de reajustes; revelando que o Plano Divino da Vida é sempre ao mesmo tempo, misericordioso e justo; pondo dentro de seus verdadeiros sentidos os conceitos de anjos e demônios e de suas interferências na vida das criaturas; afastando o espectro terrível do túmulo e substituindo-se pela conceituação de libertação espiritual na morte; esclarecendo as razões das expiações e sofrimentos humanos dentro do Plano de Justiça e de Amor de Deus; advertindo a Humanidade acerca das consequências espirituais tremendamente desastrosas dos crimes e suicídios, Kardec, através de seu livro “O Céu e o Inferno”, prestou inestimável serviço aos Evangelhos e ao Cristianismo primitivo, à harmonia e consolidação da própria Codificação, e à Humanidade, libertando-a da ignorância crassa em que vivia acerca de assuntos tão fundamentais da vida espiritual e de Religião, pondo-lhes nas mãos luminoso facho que, através da razão e da lógica, na vivência diária, a orientará para os seus elevados desígnios espirituais, de acordo com o Plano Divino da Vida.



## CONCENTRAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DE ÂMBITO ESTADUAL CENTRO-OESTE-TERRITÓRIOS

Conforme amplamente divulgado, realizou-se, na cidade de Goiânia (Go.), nos dias 30 e 31 de julho e 1.º de agosto, a Concentração das Sociedades Espíritas de Âmbito Estadual Centro-Oeste-Territórios, abrangendo os Estados de Goiás e Mato Grosso, os Territórios Federais de Rondônia e Amapá e o Distrito Federal (Brasília).

A Concentração alcançou êxito invulgar, demonstrando que o Espiritismo no Brasil está vivendo uma fase de dinamização com profundos reflexos em todos os Estados, revelando mais uma vez a importância do Movimento de Unificação dos Espíritas, ao qual se deve a possibilidade de realização de certames dessa natureza.

Convocada pela Federação Espírita Brasileira a Concentração das Sociedades Espíritas de Âmbito Estadual Centro-Oeste-Territórios é a quarta reunião do gênero, pois as primeiras foram realizadas, respectivamente, em Curitiba (Pr.), Salvador (Ba.) e Belém (Pa.), completando a cobertura de todo o território nacional.

As conclusões finais da Concentração estão sendo enviadas à Federação Espírita Brasileira sob a forma de sugestões a fim de serem devidamente apreciadas pela casa mater do Espiritismo no Brasil.

As seguintes delegações participaram do importante conclave:

**UNIAO ESPIRITA GOIANA** — José Felix de Souza, René de Souza Ramos, Adelino Rodrigues da Cunha, Dr. Laerte Ferreira de Araújo, Dr. Múcio de Melo Alvares, profa. Sílvia Alessandri Monteiro de Castro, prof. Maurício Ferreira, Delza Maria da Silva Araújo, Dolores Novais Dantas Cabral, Elizabeth Lêda de Barros, Tânia Alessandri de Castro, Dr. Paulo Dalto de Oliveira, Maurício Jacinto da Silva, Umberto Ferreira, Lívia Maria Gonzaga, Otaciro Nascimento, Antonieta Alessandri Figueiredo, Dr. Paulo Jaime, Arnaldo Carvalho, Divino Adriano Oliveira, Dr. Paulo Campos, Geraldo Guimarães, Antônio da Silva Menezes, Carlos Costa Pinto e Romélio Carlos de Souza.

**FEDERAÇÃO ESPIRITA DE MATO GROSSO** — Aristotelino Alves Praeliro, Manoel Miraglia, Edu Xavier e Maria Garcia Cândida dos Santos.

**UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO DISTRITO FEDERAL (BRASILIA)** — Javert Lacerda Santos, Célia Maria, Inaldo Lacerda Lima, Hilpert Viana, Hilna Miranda, Estelita Silveira Mendes e Isaac Vicente da Silva.



O clichê focaliza um grupo de participantes da memorável Concentração de Goiânia.

**UNIAO ESPIRITA AMAPAENSE** — Luiz Gonzaga Pereira de Souza.  
**GRUPO ESPIRITA DR. MORGAN (RONDONIA)** — Fuad Nagib. Para assessorar os trabalhos compareceram ainda:

**UNIAO ESPIRITA PARAENSE** — Dr. Jonas Costa Barbosa.

**FEDERAÇÃO ESPIRITA RIOGRANDENSE DO NORTE** — Maria Dagmar Falcão de Melo e José Euclides de Melo.

**FEDERAÇÃO ESPIRITA PARAIBANA** — Inaldo Lacerda Lima (por delegação).

**FEDERAÇÃO ESPIRITA PERNAMBUCANA** — Carlos Jordão da Silva (por delegação).

**UNIAO SOCIAL ESPIRITA DA BAHIA** — Jaime dos Santos Batista, Waldemir Almeida de Oliveira, Francisco Bispo dos Anjos e Maria de Lourdes P. Batista.

**UNIAO ESPIRITA MINEIRA** — Dr. Noraldino de Melo Castro e Magnólia Castro.

**FEDERAÇÃO ESPIRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO** — Floriano Moimho Peres.

**LIGA ESPIRITA DO ESTADO DA GUANABARA** — Dr. Antônio Paiva Melo.

**FEDERAÇÃO ESPIRITA DO RIO GRANDE DO SUL** — Cel. Paulo Freitas, Cecília Rocha e João Amado Venâncio.

**FEDERAÇÃO ESPIRITA PIAUIENSE** — Dr. Pedro de Moraes Brito Conde.

**FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANA** — João Ghignone, Abibe Isfer, Honório Melo, Francisco Raitani, Walter Amaral, Elza Melo e Maria Francisco Ghignone.

**UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SAO PAULO** — Carlos Jordão da Silva, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Apolo Oliva Filho, Djalma de Deus Silva, Abel Glazer, Carlos Dias, Emílio Manso Vieira, Dr. Eurípedes de Castro, Dr. Roberto D. Andreucci, Dr. Altivo Ferreira, Júlia Dias e Neide Gandolfi Oliva.

Representando a **FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA** ali compareceram os confrades Carlos Jordão da Silva e Dr. Armando de Oliveira Assis.

Por sugestão do sr. Adelino Rodrigues da Cunha, da União Espírita Goiana, foi sufragada por aclamação a seguinte chapa para a direção do conclave: Presidente — Aristotelino Alves Praeliro (Mato Grosso), Vice-Presidente — René de Souza Ramos (Goiás), Vice-Presidente — Javert Lacerda Santos (Brasília), Secretários — Maria Garcia (Mato Grosso), Cândida dos Santos (Mato Grosso), Estelita Silveira Mendes (Brasília), Isaac Vicente da Silva (Brasília), Sílvia Tereza Zacarias (Goiás) e Gustavo Guimarães Barbosa (Goiás).

As Comissões Especializadas ficaram constituídas da seguinte forma:  
**EDUCAÇÃO** — Múcio Melo Alvares, Sílvia Alessandri Monteiro de Castro, Nizo Prego, Maurício Ferreira, Delza Maria da Silva Araújo, Dolores Novais Dantas Cabral, Elizabeth Lêda Barros, Tânia Alessandri Monteiro de Castro, de Goiás; Célia Maria, de Brasília; Cândida dos Santos, de Mato Grosso. Assessores — Walter Amaral, Paraná; Emílio Manso Vieira, São Paulo; Neide Gandolfi Oliva, São Paulo; Cecília Rocha, Rio Grande do Sul.

**MOCIDADE** — Paulo Dalto de Oliveira, Maurício Jacinto da Silva, Umberto Ferreira, Lívia Maria Gonzaga e Otaciro Nascimento, de Goiás; Hilna Miranda, de Brasília; Maria Garcia Pereira, de Mato Grosso. Assessores — Dagmar Falcão de Melo, Rio Grande do Norte; Apolo Oliva Filho, São Paulo; Abel Glazer, São Paulo e Waldemir Almeida de Oliveira, Bahia.

**ASSISTENCIA SOCIAL** — Antonieta Alessandri Figueiredo, Paulo Jaime, Arnaldo Assis Carvalho, Divino Adriano Oliveira, Suzi Pinto, Sílvia Tereza Zacharias, de Goiás; Isaac Vicente da Silva, de Brasília; Edú Xavier, de Mato Grosso. Assessores — Walter Amaral, do Paraná; Abibe Isfer, do Paraná; Roberto Domingos Andreucci, de São Paulo e João Amado Venâncio, do Rio Grande do Sul.

**DOCTRINA** — Paulo Campos, Geraldo Guimarães, Antônio da Silva Menezes, Carlos Costa Pinto e René de Souza Ramos, de Goiás; Inaldo Lacerda Lima, de Brasília; Aristotelino Alves Praeliro, de Mato Grosso. Assessores — Pedro de Moraes Brito Conde, do Piauí; José Euclides de Melo, do Rio Grande do Norte; Honório Melo, do Paraná; Luiz Monteiro de Barros, de São Paulo; Paulo Freitas, do Rio Grande do Sul; Jaime dos Santos Batista, da Bahia; Floriano Moimho Peres, do Estado do Rio; Antônio Paiva Melo, da Guanabara e Luiz Gonzaga Pereira de Souza, do Território do Amapá.

**UNIFICAÇÃO** — José Felix de Souza, Laerte Ferreira de Araújo, Adelino Rodrigues da Cunha e Romélio Carlos de Souza, de Goiás; Hilpert Viana, de Brasília e Manuel Miraglia, de Mato Grosso. Assessores — Jonas da Costa Barbosa, do Pará; João Ghignone, do Paraná; Altivo Ferreira, de São Paulo; Carlos Jordão da Silva, de São Paulo e Francisco Bispo dos Anjos, da Bahia.

**COMISSÃO DE REDAÇÃO** — Francisco Raitani, do Paraná; Noraldino de Melo Castro, de Minas Gerais e Inaldo Lacerda de Lima, de Brasília.

### DIREÇÃO DO CONCLAVE

Presidente de honra: Dr. Armando de Oliveira Assis (Vice-Presidente da FEB); Presidente: Aristotelino Alves Praeliro (Federação Espírita de Mato Grosso); Vice-Presidente: René de Souza Ramos (União Espírita Goiana); Vice-Presidente: Javert Lacerda Santos (USE de Brasília); Secretários: 1) Maria Garcia Pereira (Mato Grosso); 2) Cândida dos Santos (Mato Grosso); 3) Estelita Silveira Mendes (Brasília); 4) Sílvia Teresa Zacharias (Goiás); 5) Gustavo Guimarães Barbosa (Goiás).

### Comissão de Doutrina

*Estudando e debatendo detidamente os assuntos apresentados à Comissão de Doutrina, achamos por bem ratificar, "in totum", as sugestões elaboradas pelo Simpósio Centro-Sulino.*

*Com relação ao Simpósio de Salvador e de Belém, como não tivemos, para estudo, cópias das conclusões a que chegaram aquelas Concentrações, solicitamos à mesa o favor de providenciar, oportunamente, remessa das referidas teses para o conveniente estudo das entidades componentes do 4.º Simpósio, com vista ao pronunciamento a ser feito no Simpósio Brasileiro.*

*Rogamos ao Mestre Jesus que os trabalhos apresentados nos Simpósios, após convenientemente examinados e homologados pela Casa Mãe do Espiritismo no Brasil, encontrem apóio pleno na compreensão de todos os Espíritas da Pátria do Evangelho.*  
Goiânia, 31 de julho de 1965.

### COMISSÃO

Paulo Campos  
Geraldo V. Guimarães  
Antônio da Silva Menezes  
Carlos Costa Pinto  
René de Souza Ramos  
Inaldo Lacerda Lima  
Aristotelino Praeliro

### ASSESSORES

Pedro Conde  
José E. de Melo  
Honório Melo  
Luiz Monteiro de Barros  
Paulo de Freitas  
Jaime dos Santos Batista  
Floriano M. Peres  
Antônio de P. Melo  
Luiz G. P. de Souza

### Comissão de Unificação

*Irmãos Representantes de Entidades Federativas:*

*Cumpra-nos apresentar para o devido exame as sugestões desta Comissão que, se aceitas pelo Plenário, integrarão as Conclusões Finais da Concentração que ora nos reúne.*

### CONCLUSÕES:

*I — Que a letra K das Conclusões Finais do Simpósio Centro-Sulino, no item II, passe a ter a seguinte redação: Que o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira execute intenso trabalho, em todos os Estados, de acordo com suas possibilidades, objetivando levar às Instituições Espíritas de Âmbito Estadual, sua orientação que facilite o conheci-*



mento direto das necessidades e atividades de suas integrantes;

II — Que o Conselho Federativo Nacional efetive o item do seu Regulamento Interno que determina a reunião dos presidentes das entidades de âmbito Estadual, anualmente, durante três dias, no Rio de Janeiro, estudando os meios de sua realização com a ajuda das Entidades Estaduais.

III — Tomando conhecimento do trabalho, já aprovado na Comissão de Mocidade, com relação a melhor integração do moço nas atividades do Centro Espírita, com êle está de pleno acôrdio.

IV — A Comissão concluiu ainda aceitar as Conclusões Finais do Simpósio Centro-Sulino e as Sugestões das Concentrações de Salvador e Belém.

Fraternalmente,

Adelino Rodrigues da Cunha  
Hilpert Viana  
Manuel Miraglia

ASSESSORES

Jonas Costa Barbosa  
João Ghignone  
Francisco Bispo dos Anjos  
Carlos Jordão da Silva

### Comissão de Educação

A Comissão de Educação, depois de estudar atentamente as Conclusões do Simpósio Centro-Sulino e as Sugestões da Concentração das Sociedades Espíritas de Âmbito Estadual do Norte, chegou ao seguinte resultado:

Aprovar as Conclusões do Simpósio Centro-Sulino, sugerindo o seguinte, no que se refere especificamente à Evangelização.

1) — Criar um curso intermediário entre infância e mocidade.

2) — Sugerir à Federação Espírita Brasileira que sejam tomadas as seguintes iniciativas para a melhoria da tarefa de Evangelização:

a) — Análise dos programas de ensino já existentes, para elaboração de um em bases didáticas atualizadas.

b) — Relação de obras didáticas que possam ser adotadas nas Escolas Espíritas.

c) — Incentivo à composição de peças musicais adaptadas aos princípios da Doutrina.

d) — Seleção e publicação de peças musicais e teatrais.

e) — Estimular as Unões Espíritas Estaduais à utilização do rádio, televisão etc., para a educação do povo nos princípios da Doutrina Espírita, segundo o ensinamento de Jesus: "O que eu vos digo às ocultas direi às claras; e o que vos falo aos ouvidos, proclamai de cima dos ares". E quando possível a criação de uma emissora nacional espírita ou o patrocínio de programa padrão, radiofônico, para todo o território nacional.

Concluindo o seu trabalho, a Comissão de Educação reafirma suas esperanças no grande movimento educativo, que norteia as atividades espíriticas no Brasil e almeja a todos muita paz e progresso espiritual.

Célia Maria  
Múcio Melo Álvares  
Elizabeth L. Barros  
Sylvia A. M. Castro  
Cândida Santos  
Dolores N. Dantas  
Tânia M. Castro

### Comissão de Mocidades

Senhores membros da Assembleia Geral.

CONCLUSÕES

Cumprimo-vos apresentar ao plenário, para a devida apreciação,

as sugestões aprovadas nesta Comissão e que, se aceitas, passarão a integrar as conclusões finais do certame que ora nos reúne.

I — Foram ratificadas as conclusões do Simpósio Espírita Centro-Sulino, sem prejuízo das que ora apresentamos, que são as seguintes:

a) Considerando: — que o setor de Evangelização da Criança, nos últimos anos, tem tido grande desenvolvimento;

— que os setores, infantis e juvenis, são ambos importantes, devendo merecer idêntica atenção, estudos, aperfeiçoamentos de métodos, atualização, etc.;

— que não se justifica o funcionamento do setor infantil como mera secretaria do Departamento de Infância e Juventude;

— que o funcionamento de duas secretarias distintas (assuntos infantis e assuntos de mocidade), sob a coordenação de um mesmo diretor, sobrecarrega-o, dificultando um melhor rendimento de cada um destes setores;

— que seu desmembramento, com a criação de um Departamento da Mocidade ou Juventude e outro de Infância traria grandes benefícios para ambos os setores;

— que "Juventude em Marcha", no Regulamento Geral das Normas para Adesão dispõe que os participantes de Juventudes e Mocidades deverão ter, normalmente, a idade mínima de 14 anos e máxima de 30, e que os menores de 14 anos serão encaminhados a aulas especiais destinadas à infância.

RECOMENDAMOS:

desdobrar o Departamento Estadual de Infância e Juventude em dois Departamentos distintos:

1) Departamento de Assuntos Infantis, que cuidará da evangelização da criança até aos 14 anos;

2) Departamento de Mocidade ou Juventude, que se ocupará da orientação dos moços, dos 14 aos 30 anos.

b) Considerando:

— que nos Simpósios anteriores recomendou-se que a diretoria das Mocidades ou Juventudes seja nomeada pela diretoria do Centro a que pertençam;

— que "Juventude em Marcha", em seu artigo 9.º do Regulamento Padrão, diz que a Juventude ou Mocidade será administrada por diretoria escolhida entre os moços e nomeada pela diretoria do Centro;

— que o processo de escolha, ou eleição, da diretoria pelos próprios moços constitui prática que vem sendo adotada com ótimos resultados pelas Mocidades de vários estados.

— que essa eleição pelos moços não impede que a diretoria do Centro faça possíveis impugnações quanto aos nomes.

Recomendamos: — que a diretoria das Juventudes ou Mocidades departamentais seja sugerida pelos membros participantes e nomeada pela diretoria do Centro, a qual justificará possíveis impugnações.

c) Considerando:

— a necessidade de elevar melhor o nível das concentrações e confraternizações dos jovens espíritas;

— que é recomendável evitar a participação de "turistas" nesses certames confraternizativos;

— que a cidade sede da concentração geralmente desenvolve grande trabalho com a sua realização, e que do seu êxito depende, principalmente, a atuação e comportamento do jovem participante;

— que além de seu caráter confraternizativo esses encontros objetivam troca de idéias e experiên-

cias nos mais variados setores de atividades;

Recomendamos:

— que os dirigentes de concentrações ou confraternizações de Mocidades espíritas apenas aceitem, como participantes, pessoas devidamente credenciadas pelas Mocidades, Juventudes ou entidades espíritas;

— que as Mocidades e Juventudes usem do melhor critério na indicação dos elementos a serem credenciados.

d) Considerando: — a necessidade de recomendação quanto ao critério a ser observado nas denominações das Mocidades ou Juventudes;

— a existência de Mocidades com denominação de pessoas encarnadas, que, como seres humanos, estão sujeitas a falhas ou erros;

Recomendamos: — que as Mocidades e Juventudes espíritas, no tocante às suas denominações, não recebam o nome de pessoas encarnadas.

e) Considerando: — que, atendendo aos mistérios próprios da Mocidade ou Juventude, o moço não deve se alhear das atividades do Centro Espírita, já que se constitui reserva humana indispensável à continuidade do movimento espírita, e ainda porque é no Centro que aplicará as facilidades mediúnicas de que for portador.

Recomendamos:

— que o moço, a par dos trabalhos adequados à Mocidade ou Juventude, participe ativamente do movimento do Centro Espírita prestando, entre outras providências, auxílio à secretaria e aos demais departamentos (assistenciais, de evangelização, etc.), e colaborando nas reuniões, por todos os modos a seu alcance.

II — Pelo seu representante, o Departamento de Mocidades da União Espírita Goiana sugere sejam incluídos nos trabalhos desta Comissão, para exame, as conclusões do Seminário de Atualização dos Problemas das Mocidades e Juventudes Espíritas, que se realizou na cidade de Marília-SP, nos dias da chamada semana santa deste ano, com a presença de representantes de 18 Estados do Brasil. — Desse exame, resolveu a Comissão recomendar os itens A, 15, 18 e 19, cuja redação é a seguinte:

Item 4: "recomendar o uso indistintamente das denominações "Mocidade" e "Juventude".

Item 15: "recomenda-se que nos programas recreativos de jovens sejam incluídas práticas esportivas bem orientadas, que funcionem independentemente das Instituições espíritas e que as mesmas sejam adotadas sem comprometer o renome da doutrina."

Item 18: "recomenda-se a organização de cursos de preparação de evangelizadores ou orientadores para infância, juventude ou mocidade, por parte dos departamentos estaduais, adotando-se, na medida do possível, o mesmo conteúdo programático."

Item 19: "recomenda-se o máximo cuidado na elaboração de programas artísticos apresentados nas Instituições espíritas, levando-se em conta a necessidade de preservar-lhes o ambiente vibratório superior."

Resolveu ainda: a) concordar, integralmente, com os itens 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 17, cujos temas correspondem a assuntos transcritos do livro "Juventude em Marcha", e dos Simpósios anteriormente realizados.

b) quanto ao item 8, aprova somente a proposição recomendada-se que os jovens pertencentes às Mo-

cidade realizem o trabalho de evangelização da criança ou coadjuvem as atividades já existentes neste setor."

c) quanto ao item 20, relativo às confraternizações, foi recomendado que fosse mantida a seguinte redação: "recomenda-se a realização de confraternizações inter-estaduais (regionais) trienais. — Recomenda-se a realização de confraternização nacional de Mocidades e Juventudes espíritas de 6 em 6 anos."

d) quanto ao item 16, a seguinte redação "recomenda-se que se promovam, nas concentrações (confraternizações) espíritas reuniões de exercício da oratória, dando-se oportunidade aos jovens de evidenciarem os talentos de inteligência, sem classificá-los individualmente."

e) quanto ao item 21, a seguinte redação "sugere revisão, na forma de apresentação, por parte da direção do jornal, "Brasil Espírita", a fim de torná-lo mais atrativo, mais objetivo e de maior aceitação e penetração nas Mocidades e Juventudes espíritas do país, acolhendo noticiário, artigos e material emanados dos departamentos estaduais."

f) para possíveis consultas, anejar as conclusões do referido Seminário, publicadas no jornal "UNIFICAÇÃO", da U. S. E. de São Paulo, em maio de 1965.

Fraternalmente,

Maria Garcia Pereira  
Hilna Miranda  
Maurício Jacinto da Silva

ASSESSORES:

Dagmar Falcão de Melo  
Waldemar Almeida de Oliveira  
Estelita Silveira Mendes  
Otacílio Rangol Nascimento  
Apolo Oliva Filho  
Abel Glaser  
Eurípedes de Castro  
Marília Silva Alves de Castro  
Eneida Silva Alves de Castro

### Comissão de Assistência Social

Reunida a Comissão, constituída pelos confrades: Antonieta Alessandri Figueiredo, Paulo Jaime, Arnaldo Carvalho, Divino Adriano Oliveira, Suzy Pinto, Sílvia Teresa Zacarias, do Estado de Goiás; Isac Vicente da Silva, do Distrito Federal; Edu Xavier, de Mato Grosso e assessorada pelos confrades Walter do Amaral, Abid Isfer, do Paraná; Roberto Domingos Andreucci, de São Paulo e João Amado Venâncio, do Rio Grande do Sul. Foram eleitos os confrades dr. Paulo Jaime e Sílvia Tereza Zacarias para, respectivamente, exercerem as funções de coordenador e relatora dos trabalhos da Comissão.

Aberto os trabalhos pelo presidente da Comissão, depois de discutidos, foram aprovadas as Conclusões do Simpósio Centro-Sulino, no campo da Assistência Social. A seguir, foi estudado o trabalho da Comissão Goiana de Assistência Social, que visa melhor ilustrar a primeira parte do item III do trabalho sobre Assistência Social à Luz do Espiritismo, aprovado no Simpósio Centro-Sulino, que é digno de ser ratificado pelo Plenário.

A Comissão pede aprovação da sugestão feita pela U. S. E., do Distrito Federal, referente ao item II-4, do trabalho do Simpósio Centro-Sulino, considerando que ela esclarece o referido item.

Concluindo, a Comissão informa que Arnaldo Carvalho, confrade da cidade de Jataí, do Estado de Goiás, prestou excelente colabora-



ção aos seus trabalhos, tendo considerado em torno do item III-I, das Conclusões do Centro-Sulino, motivo por que a Comissão torna pública sua valiosa contribuição.

Antonietta Alessandri Figueiredo  
Arnaldo Carvalho  
Suzy Pinto  
Isac Vicente da Silva  
Paulo Jaime  
Divino Adriano de Oliveira  
Sílvia Tereza Zacharias  
Edu Xavier

#### PROPOSTA DA COMISSÃO GOIANA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Comissão Goiana de Assistência Social propõe ao Simpósio Centro-Oeste e Territórios as seguintes recomendações:

- a) — considerando que a Caridade é setor inseparável da Doutrina Espírita;
- b) — considerando que a assistência aos semelhantes é dever preceptivo do Espírita;
- c) — considerando que o Espírita não podem perder de vista que a FAMÍLIA é a célula máter da sociedade;
- d) — o trabalho de assistência social deve ser feito de forma a prevenir, proteger e recuperar as famílias;
- e) — a Assistência Social Espírita não pode prescindir do Serviço Social, cuja finalidade é ajustar os indivíduos ao seu meio, incentivando-os ao desenvolvimento intelectual, moral e espiritual, de forma que eles possam fazer algo por si sem dependerem de outros;
- f) — considerando que as recomendações aprovadas pelo Simpósio Centro Sulino representam o mesmo ponto de vista esposado pela maioria dos espíritas goianos e é realmente um trabalho de fôlego e de valor, fruto de longos anos de experiência, propõe ao SIMPÓSIO CENTRO OESTE a sua aceitação, com as seguintes recomendações:

- 1) — trabalho junto às famílias necessitadas, seguindo critério de qualidade e não quantidade. Menor número de famílias — Maior assistência.
- 2) — O trabalho deve ser feito em equipes, funcionando em perfeita harmonia, em reuniões ordinárias e extraordinárias para o estudo das situações. As equipes devem ser constituídas tomando como ponto de partida as necessidades mais prementes das famílias quais sejam: situação social (moral, econômica, profissional, social propriamente dita, etc.), situação educacional e situação de saúde. Devem fazer parte dessas equipes pessoas que se adaptem melhor à essa ou àquela função e que delas tenham algum conhecimento.

- 3) — O trabalho deve ser feito e orientado dentro dos princípios espíritas fundamentais, destacando-se neste particular aquele que nos recomenda: "Trabalho, Solidariedade e Tolerância" e os de Serviço Social que de uma forma sucinta ensina a ajudar às famílias, orientando-as para seu ajustamento mas ao mesmo tempo solicitando delas colaboração, pois esta é indispensável ao tratamento. Deve-se orientar, mas não substituir a família. Dar-lhe os meios, respeitando-lhe a liberdade de pensamento e vontade; portanto, não impondo. A aceitação ou não só a ela cabe. A família deve sentir que está se recuperando graças ao seu trabalho, ao seu esforço, contando apenas com a solidariedade de algumas pessoas de boa vontade.

- 4) — O auxílio material deve ser dado racionalmente e não como ajuda indiscriminada.

- 5) — As técnicas empregadas devem ser: visitas domiciliares, entrevistas e relatórios de todas

as atividades e providências tomadas com relação a cada família, sendo estas arquivadas em pastas (uma para cada família) para melhor organização e eficiência do trabalho, juntamente com fichas sociais que permitam o conhecimento da situação da família a ser assistida.

- 6) — Concluindo, deve ressaltar-se uma importância toda especial à criança, por que dela depende o mundo de amanhã, lembrando sempre que junto à assistência material deve ser dada a assistência evangélica, através do culto cristão no Lar.

#### PROPOSTA DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA U.S.E. DO DISTRITO FEDERAL

- a) — Considerando que o desejo de ajuda ao semelhante é característica comum do ser humano, notadamente dos brasileiros e especialmente dos espíritas;
- b) — Considerando que a construção, fundação e organização de obras sociais são benéficas, se forem atingidos os fins colimados pelos seus organizadores;
- c) — Considerando ser necessá-

#### Instalado o 14.º Conselho Regional Espírita

Com a presença do sr. Apolo Oliveira Filho, secretário-geral da USE e diretor do Departamento de Organização e mais, dos seguintes representantes de União Municipal Espírita, Dr. Camalil Ferreira, da UME de Barretos e Aymar Allí, da UME de Bebedouro, ainda dos confrades Alceu Victório Magro, diretor da Fraternidade «Irmã Fenareta»; José Minholo, diretor do C. E. «Calvário ao Céu», Roberto Giovanni, presidente da Mocidade Espírita de Bebedouro (departamental); João Garcia, do C. E. «Allan Kardec»; o diretor da Mocidade Espírita de Barretos (autônoma), jovem Oswaldo Freitas de Souza; João Batista Vono, de Monte Azul Paulista, além de inúmeros outros dirigentes de instituições espíritas de Bebedouro e Barretos, realizou-se no dia 18 de julho de 1965 a instalação do 14.º CRE, cuja Comissão Executiva ficou assim constituída:

Presidente: Aymar Allí (da UME de Bebedouro); Secretário: Dr. José Pereira Novo (da UME de Barretos); Tesoureiro: José Minholo (da UME de Bebedouro); Representante no Conselho Deliberativo Estadual da USE Efetivo: Aymar Allí; Suplente: Dr. José Pereira Novo.

A UME de Guaira, já instalada, integrará, também, o 14.º CRE.

Ao noticiar a instalação do 14.º Conselho Regional Espírita da USE, desejamos manifestar, publicamente, o nosso regosijo, fazendo votos de que o Senhor abençoe os distintos confrades que agora têm sobre seus ombros a alta responsabilidade de trabalhar pelo movimento de unificação da família espírita naquela importante região do Estado.

#### Semana Espírita de Bebedouro

Realizou-se de 12 a 18 de julho p. p., a Semana Espírita de Bebedouro, que se constituiu num eloquente movimento de fraternidade entre a família espírita local. Além das conferências noturnas, proferidas por brilhantes oradores locais, das cidades vizinhas, da Capital e outros Estados, a Exposição do Livro Espírita, em amplo salão localizado bem no coração da cidade representou o ponto alto da referida Semana Espírita. O jornal «Unificação» congratula-se com os espíritas bebedourenses pela magnífica realização, cumprimentando os membros da Comissão Organizadora.

rio também o conhecimento da comunidade e notadamente dos seus recursos econômicos para que a instituição criada não pereça, a USE do Distrito Federal sugere que:

- 1) — Os órgãos Federativos orientem e esclareçam os espíritas em geral, que toda obra assistencial, ao ser criada, deve obrigatoriamente prever os recursos econômicos-financeiros necessários à sua manutenção, para que a insti-

tuição não venha a ser extinta por falta de recursos ou a depender, exclusivamente, dos Poderes Públicos ou das contribuições particulares, difíceis e incertas.

- 2) — As instituições auto-suficientes pelo estabelecimento de artesanais, pequena indústria, atividades comerciais ou agrícolas tenham suas atividades divulgadas no meio espírita, para incentivo e orientação das demais obras sociais.

## MANIFESTO

Os dirigentes de Entidades Federativas Estaduais Espíritas reunidas em Goiânia por ocasião da Concentração de Entidades Espíritas de Ambiente Estadual do Centro-Oeste e Territórios ratificam o apelo feito em Marília, conclamando os Espíritas do Brasil a unificarem pensamentos e esforços no sentido de efetivo apoio e ajuda objetiva à Federação Espírita Brasileira, com vistas à construção de sua sede em Brasília para que, em tempo breve, possa o ideal que nos irmana e felicita irradiar-se da Capital da Esperança para o coração de toda a Humanidade.

Goiânia (Go.), 31 de julho de 1965.

UNIÃO ESPÍRITA GOIANA — José Felix de Souza: Presidente; René de Souza Ramos: Vice-Presidente; Adelino Rodrigues da Cunha: 1.º Secretário.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE MATO GROSSO — Aristotelino Alves Praeiro: Presidente; Manoel Miraglia: Vice-Presidente; Edu Xavier: Secretário Geral.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ — João Ghignone: Presidente; Abibe Isfer: Vice-Presidente; Honório Melo: Secretário Geral; Francisco Raitani: Membro do Conselho Deliberativo; Walter Amaral: Membro do Conselho Deliberativo.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL — Paulo Fernandes Freitas: Presidente; João Amado Venâncio: Membro do Conselho Deliberativo.

UNIÃO ESPÍRITA PARAENSE — Jonas Costa Barbosa: Presidente. FEDERAÇÃO ESPÍRITA RIOGRANDENSE DO NORTE — Maria Dagmar Falcão de Melo: Vice-Presidente; José Euclides de Melo: 2.º Secretário.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA PARAIBANA — Inaldo de Lacerda Lima: Por representação.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA — Carlos Jordão da Silva. Por representação.

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA DA BAHIA — Jaime dos Santos Batista: Presidente; Waldemir Almeida de Oliveira: Vice-Presidente; Francisco Bispo dos Anjos: 2.º Secretário.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — Noraldino de Mello Castro — Presidente do Conselho Deliberativo.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO — Floriano Moimho Peres: Presidente.

LIGA ESPÍRITA DO ESTADO DA GUANABARA — Antônio Pava Melo: Diretor.

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO DISTRITO FEDERAL — Brasília — Javert Lacerda Santos: Presidente; Hilper Vianna: Membro do Conselho da USE; Inaldo Lacerda Lima: Diretor.

UNIÃO ESPÍRITA AMAPAENSE — Luiz Gonzaga Pereira de Souza: Coordenador.

TERRITÓRIO DE RONDÔNIA — Fuad Nagib: Presidente.

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO — Carlos Jordão da Silva. Presidente; Luis Monteiro de Barros: Vice-Presidente; Apolo Oliveira Filho: Secretário-Geral; Djalma de Deus Silva: 1.º Secretário; Paulo Alves de Godoy: 2.º Secretário; Abel Glazer: 3.º Secretário; Carlos Dias: 1.º Tesoureiro; Inácio Giovine: 2.º Tesoureiro; Roberto Domingos Andreucci: Departamento de Assistência Social; Emílio Manso Vieira: Departamento de Educação; Euripedes de Castro. Membro do C. D. E..

#### CONCENTRAÇÃO DOS EDUCADORES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

##### ITENS PARA CONVOCAÇÃO PRELIMINAR

- 1 — Atualização dos métodos educacionais, no meio espírita, segundo as técnicas e diretrizes modernas.
- 2 — Psicologia Educacional à Luz da Doutrina Espírita:
  - a — Suas bases fundamentais.
  - b — Sua influência no aprimoramento dos métodos, técnicas e programação educacionais não espíritas.
  - c — Sua aplicação:
    - 1 — Para a orientação de adolescência.
    - 2 — " " " " infância.
    - 3 — " " " " juventude.
    - 4 — " " " " da vivência social.
    - 5 — " " " " do lar.
    - 6 — " " " " do casamento.

Observação — Esses estudos e essas programações devem abranger todos os problemas referentes aos vários itens, tais como educação social, restrição da natalidade, desquite, divórcio, educação livre ou condicionada, etc. etc.

- 3 — Literatura espírita.
- 4 — As instituições educacionais espíritas e suas relações com os poderes governamentais e com as leis em vigência. Programas para a organização dessas instituições e para o estudo da doutrina espírita nos vários currículos do ensino, desde o primário ao superior.
- 5 — Outros aspectos educacionais a serem propostos pelos próprios educadores espíritas do Estado de São Paulo antes da concentração, a fim de ser estudada a sua inclusão no têmar da convocação definitiva.
- 6 — Criação de um órgão que dê vivência de modo permanente e eficiente, ao movimento espírita do Estado, no setor educacional.



# Educação e Parapsicologia

PROF. MARIO FERREIRA

Nos nossos dias muitos pensadores consideram a necessidade de se imprimir novos rumos à educação, em base mais espiritualizada, em vista do materialismo que em muitos meios avança a passos de gigante ocasionando inúmeros males...

Dito foi que «os preceptores da Humanidade têm um dever imediato a cumprir. E' o de repor o Espiritualismo na base da educação, trabalhando para refazer o homem interior e a saúde moral.

«A ciência moderna analisou o mundo exterior; suas penetrações no Universo objetivo são profundas; isso será sua honra e sua glória; mas nada sabe ainda do universo invisível e do mundo interior. E' esse o império ilimitado que lhe resta conquistar. Saber por que laços o homem se lhe liga ao conjunto, descer às sinuosidades misteriosas do ser, onde a sombra e a luz se misturam, como na caverna de Platão, percorrer-lhe os labirintos, os reductos secretos, auscultar o eu normal e o eu profundo, a consciência e a subconsciência, não há estudo mais necessário. Enquanto as Escolas e as Academias não o tiverem introduzido em seus programas, nada terão feito pela educação definitiva da Humanidade.» (Léon Denis).

Sobre a situação atual do mundo o prof. Pietro Ubaldi assim se expressou: «O mundo moderno está completamente desorientado, sobretudo quando acredita que se possa resolver os problemas da vida circunscrivendo-os à solução do problema econômico. Este é apenas um dos aspectos da vida, que contém, todavia, muitos outros elementos, hoje completamente esquecidos. Éles urgentemente requerem uma solução, para que a vida possa continuar o seu caminho. Estes elementos, hoje olvidados, são os morais e espirituais, que coordenam todas as nossas ações, sem o que o mundo teria de cair no caos, como efetivamente verificamos nos nossos dias.»

Para bem avaliarmos a grande influência que poderia exercer o estudo da Parapsicologia — mormente se esta ciência fôsse bem aplicada no campo educacional — basta meditarmos nas conceituações seguintes:

«A demonstração científica da natureza espiritual do homem, ainda em início, mas já suficientemente realizada pela investigação parapsicológica, abre a possibilidade de interpretação científica dos princípios evangélicos. Surge, assim, não somente no plano da cogitação filosófica, mas na polaridade teórico-prática das ciências modernas — a possibilidade de construção de uma civilização do espírito, que superará as limitações da civilização materialista do presente» («Psi e a Revolução Cristã» — J. Herculano Pires — «Diário de S. Paulo», 8-9-1963).

Do artigo intitulado — «Pe. Quevedo dará aulas de Parapsicologia na «Folha» — publicado na «Folha de S. Paulo», destacamos o trecho seguinte:

«A Parapsicologia é um ramo da Psicologia que estuda faculdades do organismo humano que se apresentam revestidas de características supernormais, como a telepatia, a clarividência, a previsão do futuro, a levitação e outras.

«Segundo o padre Quevedo, a Parapsicologia dedica-se agora principalmente ao estudo de fenômenos físicos, causados pela «psi-capac». Essa faculdade — afirmou — já foi devidamente comprovada, mas não pôde ser ainda demonstrada com o máximo rigor científico, de modo a dispensar críticas. Contudo, é inegável que ela provém do espírito, pois nenhuma entidade de natureza física poderia, como ela, projetar-se para o passado e para o futuro. A «psi-capac» — aduziu — é uma faculdade

da alma. Por isso, os atuais investigadores são espiritualistas e estão dois passos à frente dos materialistas, que criaram a Metapsicologia, e dos espiritistas que lhes sucederam e que atribuíam a causa de todos os fenômenos inexplicados ao Além.

«O desenvolvimento da Parapsicologia — afirma o padre Quevedo — livrará a humanidade das superstições, pois os fatos tidos como sobrenaturais serão devidamente explicados e não pairará dúvida quanto à natureza divina daqueles apontados pela religião.

«Quanto a isso — frizou — a religião somente será beneficiada, pois até mesmo os milagres ganharão nova dimensão, na qual o seu caráter divino ficará tão distinto, quanto o finito do infinito.

«Casos como o do conhecido Arigó, de Congonhas do Campo (MG), serão reduzidos às devidas proporções, quando as investigações puderem ser transmitidas devidamente ao povo.» («Folha de S. Paulo», 16-8-1964).

Ao nosso ver, era por falta de conhecimentos científicos que muitos espiritistas atribuíam a causa de todos os fenômenos inexplicados ao Além. Hoje, os que estudam já sabem que certas manifestações fenomênicas nem sempre são produzidas por espíritos. Sabem também que muitos fenômenos são realmente produzidos mediante intervenção de espíritos (mensageiros de Deus) e não pelo próprio Deus como se inferi de certas narrativas bíblicas. Sabem ainda distinguir o animismo, já devidamente estudado por Bozzano. E foi mesmo para se evitar confusões que surgiu a «nova ciência», a Metapsíquica estudada pelo cientista prof. Charles Richet e modernamente a Parapsicologia (renovação da Metapsíquica).

Quanto aos fenômenos de Arigó, assistidos in situ por médicos, destacamos o item 10.º do «balanço dos fenômenos», publicado pelo jornalista prof. Herculano Pires que diz o seguinte:

«Arigó produziu, na presença do médico José Hortêncio de Medeiros Sobrinho, a cicatrização imediata de uma incisão para extração de quisto sinovial, deixando no lugar apenas uma leve cicatriz.

«Todos esses fenômenos são de natureza evidentemente paranormal, testemunhados pelos médicos e por milhares de pessoas, de todos os graus de cultura, que têm ido à procura do sensitivo. Outros fenômenos, como o aparecimento de líquidos em mechas de algodão, nas mãos de Arigó ou de pessoas que o ajudam, inclusive médicos, e o movimento de instrumentos cirúrgicos sem contacto do médium, são relatados por centenas de pessoas.» («Diário de S. Paulo», 9-8-1962).

O interesse pela Parapsicologia é crescente. Infelizmente existem pessoas que só se interessam pela Parapsicologia «como arma contra o Espiritismo», como foi acentuado pelo irmão Saulo em sua crônica — «Parapsicologia como forma de combate ao Espiritismo» («Diário de S. Paulo», 29-11-1964).

Afirmou ele o seguinte: «Fazer da Parapsicologia uma arma de combate ao Espiritismo é ajudar o Materialismo e incentivar a descrença. Os religiosos que assim procedem estão minando as bases de suas próprias religiões.»

Na mesma crônica irmão Saulo esclarece: «Os cursos que o padre Quevedo tem dado no Brasil e na Argentina, os seus artigos, as suas conferências, e o livro que agora acaba de publicar («A Face Oculta

da Mente»), são documentos probatórios da sua posição. A Parapsicologia só lhe interessa como arma contra o Espiritismo. Chegou mesmo a declarar, nos debates do Canal 2, que se tivesse poder, mandaria fechar todos os Centros Espíritas. Mas como, nas suas exposições, sempre longas e confusas, faz constantes alusões ao espírito e à sobrevivência, deixa parecer aos ouvintes pouco perspicazes que aceita os fenômenos médúnicos. Na verdade éle os aceita apenas como fenômenos anímicos produzidos pelos próprios médiums. Só admite uma exceção: para os milagres aprovados pela Igreja. Fora disso, tudo não passa de animismo, embora Aksakoff e Bozzano, já no século passado, tenham dado o golpe de misericórdia na teoria do animismo, como possível explicação de todos os fenômenos espíritas. Deixamos, pois, aqui, a nossa advertência aos espíritas de boa-fé, e às pessoas que, também de boa-fé, acreditam na Parapsicologia do padre Quevedo. Ela é apenas — uma nova forma de combate ao Espiritismo.»

Noutra crônica intitulada — «Teorias negativas perturbam pessoas débeis e vacilantes» — Irmão Saulo também esclarece:

«Essa tem sido a luta contra o Espiritismo, desde o início da sua divulgação. Aqui mesmo entre nós, já vimos passar o hipnotismo de Frei Boaventura, a letargia de irmão Vitricio, e agora temos a parapsicologia do padre Quevedo, três variações de um mesmo tema: o esforço constante para afastar do esclarecimento espiritual — o maior número possível de pessoas, através de campanhas pseudo-científicas. A verdade, porém, para os que não se deixam iludir pelos fogos de artifício do argumento fácil, mas procuram estudar esses problemas, é que o hipnotismo, a técnica letárgica e as pesquisas parapsicológicas, longe de negarem, comprovam cada vez mais a realidade, e portanto a legitimidade do Espiritismo. Hoje, como ontem, todos esses campeões do anti-espiritismo oferecem curiosos espetáculos ao público, mas não conseguem deter a marcha do homem para a verdade. Não obstante é preciso mostrar a falsidade das suas posições, em benefício dos vacilantes, que se deixam influenciar por éles.» («Diário de S. Paulo», 10-1-1965).

Do exposto, vemos que futuramente haverá mais ampla divulgação da Parapsicologia e se por ventura, esta fôr inteligentemente aplicada nas «Escolas e Academias» — como fator coadjuvante na obra educacional — mais incentivos haveriam, então, para o cultivo da espiritualidade dentro da estrutura social.

Para essa finalidade parece que, naturalmente, «por força das coisas», o caminho está sendo preparado.

Na nossa Capital foi fundado o Instituto Paulista de Parapsicologia. Conforme foi publicado, «a atitude, ou procedimentos do Instituto, através de seus departamentos, serão rigorosamente científicos, de acordo com a orientação fixada e seguida em todo o mundo, pelas instituições universitárias que se dedicam à investigação parapsicológica. O Instituto manterá correspondência e intercâmbio de informações científicas, bem como, na medida do possível, colaboração recíproca com as instituições universitárias de todo o mundo, para o bom desenvolvimento de suas atividades, procurando contribuir, com os seus trabalhos, para o esclarecimento de problemas ainda

intrincados da fenomenologia paranormal.

«Para a execução de seus trabalhos, o Instituto Paulista de Parapsicologia se constitui, de acordo com as próprias disposições estatutárias, de um Departamento Teórico e um Departamento Prático, ambos dotados de condições para atividades internas e externas, com a promoção de estudos e pesquisas, e de cursos e palestras de divulgação, bem como de investigação de casos espontâneos e orientação de grupos experimentais fora dos seus quadros.» («Diário de S. Paulo», 1-9-1963).

Como vemos, o Instituto muito poderá fazer no sentido de contribuir para o progresso da ciência. E se forem criados Institutos congêneres nas principais cidades do Brasil — como é de se desejar, — surgirão então os meios necessários para estudos visando a possível aplicação da Parapsicologia no campo educacional, com grande proveito para a elevação espiritual da humanidade.

Conquanto a Parapsicologia não entre na parte filosófica nem procure firmar postulados doutrinários, visto como se restringe à fenomenologia, tal como se apresenta à observação e a experiência, já está modificando conceitos ou abalando posições, que eram verdadeiros dogmas nos meios científicos.» (Declínio Amorim).

Durante uma demonstração fenomênica (ectoplasmia) um Espírito, falando através do fenômeno da «voz direta» (consignada em ata), disse o seguinte:

A primeira vista, parece que os fenômenos não passam de confusão. No entanto, bem analisados, ultrapassam o campo científico e abrangem os conhecimentos filosóficos e por se orientarem para o bem da humanidade, constituem um trabalho religioso superior.»

E não é de religião alicerçada na ciência — em demonstrações objetivas e ensinamentos cristãos — que a maior parte da humanidade necessita?

(Continua)

## GABRIEL DELANNE

O Engenheiro Gabriel Delanne foi o primeiro sistematizador do Espiritismo Científico. Seu incessante labor colocou a filosofia espírita num plano verdadeiramente universitário.

Charles Richet admirava nele o homem disciplinado e sereno, poris-



so, em repetidas ocasiões foi o seu companheiro de investigações metapsíquicas. O grande fisiólogo teve a sorte de comprovar com Delanne a maravilhosa materialização de Bem-Boa, e era tanta a confiança que lhe inspirava que antes de cada sessão, escreveu o sábio em seu «Tratado de Metapsíquica», juntamente com Delanne examinávamos a tudo minuciosamente.»



# Cairbar Schutel



Cairbar Schutel foi um dos maiores propagandistas espíritas do Brasil. Em suas obras abordou de forma clara os problemas atinentes à vida no clém-túmulo e delineou interpretações evangélicas para os milenares problemas do ser, solapando os dogmas esdrúxulos das penas eternas e da existência dos demônios, ou seres criados eternamente para o mal. "Unificação" rende a Cairbar Schutel o seu preito de admiração e respeito.

## PRECE

No suor dos dias teus,  
Usa a oração sem mostrá-la.  
Na oração falas com Deus,  
No serviço Deus te fala.

Silveira Carvalho  
(Antologia dos Imortais)

## ESPIRITISMO

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismo deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

Respeito a todas as criaturas, aprêço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas.

Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.

Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.

Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o sofredor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.

Bezerra

## LEÓN DENIS

O vasto império das almas está povoado de entidades benéficas e malélicas; elas se desdobram por todos os graus da infinita escala, desde as mais baixas e grosseiras, vizinhas da animalidade, até aos nobres e puros espíritos, mensageiros de luz, que a todos os confins do tempo e do espaço vão levar as irradiações do pensamento divino. Se não sabemos ou não queremos orientar nossas aspirações, nossas vibrações fluidicas, na direção dos seres superiores e captar sua assistência, ficamos à mercê das influências más que nos rodeiam e em muitos casos, tem conduzido o experimentador imprudente às mais cruéis decepções.

Se, ao contrário, o poder da vontade, libertando-nos das sugestões inferiores, subtraindo-nos às preocupações pueris, materiais e egoístas, procuramos no Espiritismo um meio de elevação e aperfeiçoamento moral, poderemos em tal caso entrar em comunhão com as grandes almas portadoras de verdades; fluidos vivificantes, regeneradores nos penetrarão; alentos poderosos nos elevarão às regiões serenas de onde o espírito contempla o espetáculo da vida universal, majestosa harmonia das leis e das esferas planetárias.

Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Assistimos hoje ao belo fenómeno do choque de uma religião velha com uma religião nascente, em estado de nebulosa ainda, muito vaga e tateante, mas perfeitamente perceptível em suas linhas gerais. É o Espiritismo.

Ninguém mais de boa fé, nem sequer a ciência positiva, nega as manifestações do que Crookes chama «força psíquica». E como tudo leva a crer que essa força cresce na humanidade e cada dia que se passa mais amplia as suas manifestações, o homem volta-se para ela e inconscientemente a vai ordenando em religião.

Surgem «verdades», cristalizam-se dogmas, uma moral viva e praticante vai-se codificando enquanto cresce prodigiosamente o número dos adeptos. Inutilmente a religião velha guerreia a nova, e de todos os seus baluartes lhe despeja em cima obuses anatematizantes. Inutilmente a ciência positiva, cansada de negar os fenómenos, resolve-se a estudá-los, declarando de antemão que nada há sobrenatural nesse psiquismo.

A religião nova, em estado cósmi-

da humana angústia.

Quando deixam de o fazer, os sofredores, cheios de inquietação, agitam-se em procura de uma forma nova. E esta mata aquela.

Estamos em pleno período de entretchoque de duas formas de apêlo ao incognoscível. Quanto tempo durará êle? Cem, duzentos anos? O futuro o dirá. O presente só diz que a luta está travada.

E que diz o passado, por meio de suas férreas lições? Diz que sempre vence a forma que «promete mais». Ora, uma nos deu a imortalidade da alma, com o paraíso para a alma dos bons legalistas e o inferno para a oposição. A outra dá-nos o paraíso perto de nós, deixa-nos as almas dos entes queridos ao alcance do nosso espírito; podemos ouvi-las, receber seus conselhos, vê-las em certos casos. Não é isso o «mais» que vai decidir da vitória? Foi muito sabermos que as almas dos mortos não acabam com o corpo; mas é muitíssimo tê-las à mão, consultáveis e manejáveis.

O homem não se conforma com a morte. Teima em não morrer. Afer-



## O Paraíso Perto de Nós

MONTEIRO  
LOBATO

co, segue o seu curso indiferente à negação ou à análise. Já tem fanáticos, e terá mártires se a antagonista conseguir reacender suas fogueiras depuradoras.

Depois do espantoso abalo mental que sofreu o mundo com a guerra, e por influxo da formidável injeção de espíritos frescos com que a hecatombe enriqueceu o intermundo astral, o Espiritismo ganhou um avanço enorme.

Reflexo disso temos na imprensa. Todos os jornais abrem secções permanentes às coisas do Espiritismo, ao lado das secções consagradas à religião velha.

E os que o não fizeram ainda falam amanhã, por injunções da clientela. Editores surgem especializados em livros espíritas — e prosperam grandemente, num país de editores ou falidos ou queixosos. Grandes nomes nas letras e nas ciências passam-se com estrondo para os novos arrais. O Espiritismo já não é um riacho. Tem tudo da onda que rola.

Para os sectários da religião antiga é isso um mal horrível. Para o filósofo não é bem nem mal. É apenas um fato. É um fato muito lógico do espírito humano.

Que é que determina o surto de uma religião? A aflicção humana. A pobre humanidade sofredora — e sofre 99% da humanidade — para alívio dos seus males, apela para o céu. As formas desse apêlo chamam-se religiões, e perduram enquanto funcionam como bálsamo minorador

ra-se à todos os meios de sobrevivência, inclusive a imortalidade acadêmica. Mas já se não contenta com a imortalidade dogmática, sem prova provada. O Espiritismo será a religião de amanhã porque «prova» a sobrevivência.

E tudo se precipita no choque entre as duas religiões, para uma batalha de Waterloo, das decisivas.

## IDÉIAS NOVAS

«Toda idéia nova forçosamente encontra oposição e nenhuma há que se implante sem lutas. Ora, nesses casos, a resistência é sempre proporcional à importância dos resultados previstos, porque, quanto maior ela é, tanto mais numerosos são os interesses que fere. Se for notoriamente falsa, se for tida por insequente, ninguém se alarma; deixam-na todos passar, certos de que lhe falta vitalidade. Se, porém, é verdadeira, se assenta em sólida base, se lhe prevêem futuro, um secreto sentimento adverte os seus antagonistas de que constitui um perigo para eles e para a ordem de coisas em cuja manutenção se empenham. Atiram-se, então, contra ela e contra os seus adeptos.» (Allan Kardec — «O Evangelho Segundo o Espiritismo»).



Enquanto podes agir no corpo terrestre, medita, de quando em quando, naqueles que largaram, sob regime de compulsória, os talentos que o mundo lhes confiou.

Para isso, não é necessário recorrer ao arquivo dos milênios e nem consultar a pompa dos museus.

Alinha na memória os que viste partir nos últimos vinte anos!

Líderes do povo, que detinham o poder de influenciar a multidão, abandonaram o leme das idéias que governavam, impelidos de chofre a varar a névoa do túmulo...

Magnatas da fortuna, que reti-

nar pessoas, através do verbo falado ou escrito, tiveram, de súbito, a palavra cassada pela desencarnação ou pela afasia, muitas vezes no exato momento em que mais desejavam comandar a oratória ou cérebro.

Pensa nêles, os beneficiários das concessões divinas que te precederam na morte, e fase hoje algo melhor que ontem, nos domínios do bem, para que o bem te favoreça.

Não apenas os dons da inteligência, mas também o corpo físico, as vantagens diversas, os patrimônios afetivos e até mesmo as dores que te povoam as horas são recursos de



## Concessões

MENSAGEM  
DE  
EMMANUEL

nam valiosas delegações de competência para resolver as necessidades do próximo, viram-se, de momento para outro, privados das propriedades que ajuntaram, coagidos a entregá-las ao arbítrio dos descendentes...

Missionários de diferentes climas religiosos, que mantinham a possibilidade de consolar e instruir, desceram, precipitadamente, das galerias de autoridade, em que trazavam princípios para as estradas alheias...

Criadores do pensamento, que sustentavam a prerrogativa de impressio-

que te apropriias na Terra, com permissão do Senhor, para investí-los na construção da própria felicidade.

As leis que vigem no plano físico são fundamentalmente as mesmas que orientam as criaturas no plano espiritual.

Um empréstimo fala sempre da generosidade do credor que concede, mas revela igualmente, na contabilidade da vida, o bem ou o mal que se faz com ele.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

## COELHO NETO

Nunca fui fanático porque para ponderar o que recebia dos meus, a minha Razão apurava as verdades, repelindo tudo quanto lhe parecia contrário à sua doutrina pregada pelo Anunciador. No trigo da hóstia da minha crença nunca entrou milhares de jóis.

Assim, pouco a pouco, avançando no tempo e em estudos, em, católico praticante, comecei a insurgir-me contra umas tantas ou quantas imposições doutrinárias por desmentirem a própria Palavra Divina, transformando o caráter do Enviado do Céu, que todas as vozes proféticas anunciavam como Redentor, em ran-coroso verdugo que, em vez de cumprir a suave missão com que baixara da Altura — a de salvar a Humanidade — só a ameaçava falando-lhe em castigos, pondo-lhe diante da Esperança, não o Bem, mas o Mal; não a Redenção, mas as galés perpétuas, mais cruéis que as da Vida que, para essas há uma porta de remissão: a Morte.

Assim o Anunciado dos anjos, tal como o representam os que o transformaram, traí os profetas e, espedrado pela ansia Humana como Por-

tador do Perdão, surge na Vida como algoz e, como Pastor do rebanho humano escolhe umas tantas ovelhas, deixando o resto ao desamparo, à mercê das alcantéas de lobos que as farejam.

## LUTAS MORAIS

«O Espiritismo vem realizar as promessas do Cristo. Entretanto, não o pode fazer sem destruir os abusos. Como Jesus, ele topa com o orgulho, o egoísmo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, os quais, levados às suas últimas trincheiras, tentam barrar-lhe o caminho e lhe suscitam entraves e perseguições. Também ele, portanto, tem de combater; mas o tempo das lutas e das perseguições sanguinolentas passou; são todas de ordem moral as que terá de sofrer e próximo lhes é o termo. As primeiras duraram séculos; estas durarão apenas alguns anos, porque a luz, em vez de partir de um só foco, irrompe de todos os pontos do globo e abrirá mais de pronto os olhos aos cegos.» (Allan Kardec — «O Evangelho Segundo o Espiritismo»).

# Vigiar para que?

Vigiar na expressão correta será, decerto, espereitar, observar, permanecer atento, mas na palavra de Cristo e, sobretudo, no conceito espiritual cristão, o termo ganha em extensão e profundidade.

Vigiar e vigiar, mas para que? A opinião popular para definir atitude acautelatória costuma repetir que é necessário abrir os olhos, esquadriñar pormenores em tórno, certificar-se quanto a isso ou aquilo.

E não poucos espíritos, mesmo aqueles que se mostram servidos por excelente cultura, imobilizam os ponteiros do relógio da observação pessoal nos minutos infelizes de situações e pessoas, qual se o tempo não fosse concessão divina, em desdobraimento constante, favorecendo a melhoria e a renovação permanente de ludo.

Realizam notável serviço de alerta e catalogam defeitos e falhas, com primorosas coleções de censuras e avisos.

Evidentemente, ninguém deve menosprezar conselhos e previsões, no entanto, vigiar, na temática de Jesus é identificar a região moral onde o socorro se faça preciso e efetivá-lo sem alarde, no espírito da caridade real que estende a mão direita sem que a esquerda tome conhecimento disso.

De que adiantaria um professor que vigiasse os alunos sem ânimo de ministrá-los instrução? Ou um semeador que montasse leal sentinela, à frente do campo, sem o menor intento de cultivá-lo?

Vigiem, sim, mas para descobrir o processo de auxiliar com segurança na edificação do melhor e na preservação da harmonia.

Procuramos abrir os olhos para ajudar em silêncio e servir em proveito dos outros sem lisonja a nós mesmos.

Reportamo-nos, frequentemente, à penúria e à ignorância que ainda infestam regiões enormes da Terra e descerramos colunas e colunas de jornais para convulsionar a emoção pública com a exposição dos desastres e tragédias que a miséria e a incultura patrocinam, mas, não será o caso de, antes, de abrir os olhos para ver as necessidades do mundo a fim de suprimi-las sem vozerio?

Conhecemos hoje os prodígios da imunização. Flagelos antigos, quais a varíola e a febre amarela foram extirpados do Planeta porque o homem, pela ciência, se empenhou a

## GUERRA JUNQUEIRO

Pedem-se esmolas sobre a neve e dansam-se valsas nos salões.

Morre-se de frio, morre-se de fome, morre-se de miséria e o cavaleiro de Faublas conduz as orquestras da loucura com a batuta de Offenbach.

Estão os mineiros a extrair o ouro dos fundos das minas da Sibéria ou do Klondick, para ser posto no fundo das alcovas das Aspásias.

Uns matam-se em duelo às espalheiras por causa de uma tranca, e outros matam-se num beco, às facadas, por causa de uma libra.

Oh! quando penso, meu Deus, nestas desigualdades revoltantes, nestas anomalias pavorosas e me convenco de que são fatais e irremediáveis — convenco-me também, ao mesmo tempo, de que este pobre globo em que habitamos é simplesmente o presidio do infinito onde cada um de nós vem cumprir as penas correspondentes aos crimes que praticamos em outros mundos.

E assim que eu explio como os corvos duram cem anos, e a felicidade não dura cem minutos.

espreitá-las na origem, de modo a coibir-lhes os efeitos.

Por que não sondar, pelas antenas da caridade, o que se deve fazer para evitar a criminalidade e a indigência?

Disse-nos o Mestre: «Orai e vigiai, para não cairdes em tentação», que podemos interpretar como sendo apelo a não cairmos na tentação da preguiça de quem se acomoda no mal, verificando males e denunciando males, sem nenhuma vocação para a obra do bem.

André Luiz

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira).

## Centro Espírita "José Menezes Pacheco"

São Paulo

A nova diretoria do Centro Espírita «José Menezes Pacheco», eleita e empossada no dia 12 de agosto, ficou assim constituída da seguinte forma: Presidente — Luiz Ferraz Filho; Vice-Presidentes — Antônio José da Silva e Geraldo Gardine; Secretárias — Risadava da Silva, Terezinha Gardine e Maria Tedezinha Franco; Tesoureiros — Rubens dos Santos, Sílvia de Lima e Maria Regina de Araújo; Bibliotecárias — Ruth Monteiro, Aparecida Mendes Allé e Dirce Sinhorelli; Presidente do Conselho Fiscal — Luiz Alberto Borro; Fiscais — Ronaldo Hermann, Fernando Allé e Valentim Cirilo; Presidente do Conselho Social — Maria F. Dourado; Membros do Conselho Fiscal — Tieckle Estrupis e Antônia Maria Sabo; Zeladoras — Jesuina Marques da Silva e Ambrósia Sinhorelli.

Na festividade de posse compareceu o representante da D. E. de U. S. E. Paulo Alves de Godoy, que teveu comentários em tórno do 1.º Centenário do livro «O Céu e o Inferno».

## I Mês da Confraternização Espírita em Jacareí

Realizar-se-á, no decurso do mês de setembro, na cidade de Jacareí, o I Mês da Confraternização Espírita, cujo programa é o seguinte:

Reuniões a serem realizadas na sede do Centro Espírita «Paula Ortiz»: Dia 4 — oradora, Nancy Puhlmann; dia 5 — orador, Miguel de Jesus; Dia 11 — Aluizio do Amaral Campos; dia 12 — Fernando C. Ferreira.

Reuniões na sede do Centro Espírita «Amor a Jesus»: Dia 18 — Profa. Marliana S. Ferreira; dia 19 — Concentração das Mocidades Espíritas em Mogi das Cruzes; dia 25 — Dr. Altivo Ferreira e dia 26 — Paulo Alves de Godoy.

As reuniões serão em homenagem às cidades de Mogi das Cruzes, Guararema, Santa Isabel, Cruzeiro, Guaratiningá, Taubaté, Santa Branca, São José dos Campos, Cachoeira, Lorena, Piquete, Carapava e Saleópolis. No dia 28, além da reunião do Conselho Regional da U. S. E. haverá homenagem às Cruzadas dos Militares Espíritas do Vale do Paraíba.

As reuniões serão presididas por Mercedes Santana, José do Lago, José Raimundo, José Manuel de Silveira, Madalena B. Melo, Adnaias Xavier de Oliveira e Albano Simões de Castro. As saudações serão feitas por Laudelino Cunha Neto, Maria J. N. Siqueira, Maria Jacobina de Camargo, Aida Cunha, Nardy M. N. de Silveira, Vanya Tereza Cardoso e Ricardo Cunha.



# Movimento de Unificação dos Espíritas

Suas bases — Seus objetivos — Suas vantagens — Sua necessidade

## 1.º) Bases do Movimento de Unificação dos espíritas.

Se analisarmos a natureza, desde a composição dos átomos até as galáxias, veremos sempre que o "todo" é formado pelas "partes" e que o trabalho ou a movimentação das "partes" no "todo" obedece a leis ou princípios que estabelecem a harmonia na movimentação geral da vida.

Observaremos sempre que, no "todo", as "partes" nunca são indiferentes entre si, vivendo em plena e permanente intercorrelação. Nenhum exemplo melhor que nosso corpo físico, onde as células se agrupam em tecidos e sistemas jamais permanecendo qualquer delas indiferente às funções dos demais. A "parte" influi no "todo" e o "todo" influi na "parte", procurando o estado melhor de harmonia do conjunto.

Assim deveremos proceder no movimento espírita, levando a célula do movimento, o "Centro Espírita" ou a "Entidade Espírita" a um trabalho de conjunto, não permitindo que uma fique indiferente à outra, e fazendo que, pelo trabalho voluntário e conscien-

te das partes, se harmonize o movimento geral dos espíritas, em busca do cumprimento integral de suas tarefas esclarecedoras e redentoras. Este trabalho coletivo deve ser orientado por leis e princípios. Onde estão eles? Do ponto de vista doutrinário temos que nos orientar pela "Codificação Kardequiana", paradigma que o Espírito da Verdade nos legou; como vivência social, externa e internamente, cada um deverá orientar-se pela moral legada e exemplificada por Jesus; só assim poderá haver harmonia e eficiência no movimento geral do Espiritismo, através dos espíritas.

A própria Terceira Revelação é um exemplo típico de movimento unificado, pois ela veio por uma infinidade de espíritos, de vários graus de evolução, supervisionados pelo Espírito Verdade, obedecendo a um plano previamente organizado, visando a determinados fins; cada parte cumpriu sua tarefa e, através da cooperação esclarecida de Kardec, surgiu a Codificação Espírita.

Em "Obras Póstumas", capítulo referente à Constituição do Espiritismo, afirma Kardec: "Durante o período de elaboração foi preciso que a direção do Espiritismo fôsse individual"...

... "mas o que era vantagem em certa época pode tornar-se inconveniente mais tarde. Hoje, que está terminando o trabalho de elaboração, no que se refere às questões fundamentais, e que os princípios gerais da ciência estão estabelecidos, a direção, de individual que precisava ser no princípio, deve tornar-se coletiva..."

"... Em lugar de um chefe único, a direção será entregue a uma Comissão Central permanente, cuja organização e atribuição serão determinadas, para nada haver de arbitrário"... "A comissão central será, portanto, o verdadeiro chefe do espiritismo, chefe coletivo, que nada poderá resolver sem a aquiescência da maioria"... "A autoridade da Comissão Central será temporária e seus atos sujeitos à apreciação de congressos ou assembleias gerais."... "Está subtendido que se trata de uma autoridade moral, no que concerne à interpretação e aplicação dos princípios da doutrina e não de um poder disciplinar qualquer"...

"... A constituição do Espiritismo, regularizando o estado das coisas, dará em resultado maiores vantagens no sentido de se preencherem lacunas que, sem ela, se conservariam. O centro que ela criou não é uma individualidade, porém um foco de atividade coletiva, agindo no interesse geral, sem vislumbre de autoridade pessoal."

O movimento de unificação dos espíritas visa exatamente à criação desse centro coletivo, para onde convergem tôdas as partes a fim de, estudando e aplicando as diretrizes contidas na Codificação Kardequiana, estabelecer a homogeneização do movimento doutrinário espírita em cada Estado e no Brasil. É o conjunto que deve deliberar, "sem vislumbre de autoridade pessoal", observando-se, porém, que essas deliberações do conjunto não poderão contrariar as linhas mestras contidas na Codificação, que funciona como paradigma enviado pelo Alto, e, portanto, como verdadeira autoridade.

Outro exemplo interessante de "Unificação" é "O Livro dos Espíritos".

Havia já, espalhados pelo mundo e provindos de várias fontes, conhecimentos positivos sobre o plano espiritual, a concepção de Deus e do Espírito, a vida além da morte, o princípio das reencarnações, a comunicabilidade dos Espíritos, etc., etc.; essas partes estavam dispersas e não poderiam fazer surgir um trabalho ou movimento geral em torno de cada uma, por serem, por si mesmos e quando tomados isoladamente, insuficientes. Vieram os Espíritos do Senhor, sob a Direção do Espírito da Verdade, e ligaram entre si esses vários ensinamentos, relacionados com as concepções espiritualistas, e, fazendo sobressair do conjunto uma série de ilações acerca da verdadeira concepção e da verdadeira finalidade da vida, compuseram o código intelectual moral intitulado "O Livro dos Espíritos".

Hoje a humanidade já pode, através desse código ou dessa Codificação, viver com segurança, discernimento e eficiência, ciente do conjunto de leis que regem a evolução espiritual e a consciência de suas responsabilidades no trabalho social diário com os seus semelhantes. É esse o trabalho que os espíritas desejam realizar no Brasil através do chamado Pacto Áureo estabelecido com vistas à Unificação, entre a Federação Espírita Brasileira e

## UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

### Balancete em 30 de junho de 1965

#### ATIVO

Bancos .....	800.540
Contas Correntes — Devedores .....	243.640
Despesas Diversas .....	1.024.718
Jornal «Unificação» — Despesas .....	1.665.856
Mantenedores .....	168.500
Móveis e Utensílios .....	17.328
Órgãos da USE — Devedores .....	682.640
Valores Diversos .....	5.981
Soma do ATIVO .....	4.609.203

#### PASSIVO

Contas Correntes — Credores .....	44.024
Fornecedores .....	235.250
Fundo de Evangelização da Criança .....	51.002
Jornal «Unificação» — Receita .....	2.003.325
Órgãos da USE — Credores .....	8.700
Patrimônio .....	688.628
Receita Prevista .....	168.500
Receitas Diversas .....	1.408.774
Soma do PASSIVO .....	4.609.203

São Paulo, 30 de junho de 1965.

### Balancete em 31 de julho de 1965

#### ATIVO

Bancos .....	584.779
Contas Correntes — Devedores .....	239.890
Despesas Diversas .....	1.007.468
Jornal «Unificação» — Despesas .....	1.907.906
Mantenedores .....	168.500
Móveis e Utensílios .....	17.528
Órgãos da USE — Devedores .....	861.920
Valores Diversos .....	5.981
Soma do ATIVO .....	4.883.772

#### PASSIVO

Contas Correntes — Credores .....	45.624
Fornecedores .....	239.850
Fundo de Evangelização da Criança .....	51.002
Jornal «Unificação» — Receita .....	2.235.025
Órgãos da USE — Credores .....	5.700
Patrimônio .....	688.628
Receita Prevista .....	168.500
Receitas Diversas .....	1.448.443
Soma do PASSIVO .....	4.883.772

São Paulo, 31 de julho de 1965.

CARLOS DIAS — CRC. 10.847



as entidades Federativas que representam, idôneamente, cada Estado.

Os Espíritos do Senhor reuniram princípios científicos, filosóficos, morais e religiosos que estavam esparsos; nós, os espíritas do Brasil, desejamos unir os núcleos sociais, as organizações espíritas esparsas para o trabalho de conjunto, com finalidade intelecto-moral dentro da sociedade humana. Eles unificaram idéias e princípios; nós procuramos unificar os vários núcleos sociais relacionados com o movimento espírita. Esperamos fazer resplandecer para a humanidade, dessa ligação voluntária e consciente dos vários agrupamentos espíritas do Brasil, benefícios idênticos aos conseguidos pelos Espíritos do Senhor ligando aqueles princípios científicos, filosóficos, morais e religiosos, contido em "O Livro dos Espíritos".

Jesus nos concitou também à vivência em unificação, sob a égide das leis divinas que regem a vida, quando asseverou que deveria haver "um só rebanho e um só pastor." Ele nos revelou, não só os princípios que deverão nortear a conduta humana de acordo com a vontade de Deus, mas primou também por exemplificar, para todos nós, a maneira de cada um aplicar esses princípios na vida social de todos os dias. Por isto mesmo Ele se tornou o caminho da verdade e da vida.

A ceia que o Mestre realizava com os seus discípulos, interpretada hoje de forma tão material e inócua, é um exemplo vivo de vida unificada; pedia Ele a seus discípulos, que reproduzissem sempre aquele ato em homenagem a Ele. Que ato? Tomar vinho, comer pão? Não. A ceia era reunião em torno do Mestre, para trocas de idéias acerca da Doutrina e para a confraternização, devendo cada discípulo contribuir com todos os seus recursos espirituais ou materiais, para o equilíbrio do conjunto, de tal forma que não viesse a faltar, em qualquer sentido, a algum discípulo o que o outro discípulo possuísse. Era uma legítima troca do pão do espírito e do pão do corpo; um verdadeiro trabalho de confraternização, de amor, e vivência unificada de elevados e nobres ideais espiritualistas de redenção.

Hoje os espíritas do Brasil procuram se manter sempre em contato recíproco para troca de idéias, de ideais e de esforços redentores, alimentados pelos mesmos princípios científico-filosóficos-morais e visando à mesma meta redentora dos cristãos dos primeiros séculos. Unir as partes para benefício de cada componente, para consolidação do conjunto e para maior eficiência no que concerne a evolução espiritual da Humanidade.

Eis aí o objetivo de Jesus, reunindo seus discípulos; eis aí o objetivo da 3.<sup>a</sup> Revelação, reunindo os princípios espiritualistas que deverão nortear a marcha da Humanidade; eis aí também o objetivo do Movimento de Unificação dos Espíritas, no Brasil, para que realmente nossa Pátria se torne um dia a Pátria do Evangelho e o coração do mundo.

#### OBJETIVOS DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS:

Esse movimento visa à realização, por parte dos espíritas, dos próprios objetivos visados pela Terceira Revelação, e que poderíamos sintetizar no seguinte: — *Despertar a Humanidade para as realidades espirituais, a fim de que ela passe a viver em função de sua imortalidade.*

No trabalho espírita há dois aspectos fundamentais a serem considerados: o intelectual ou do conhecimento e o moral.

No que concerne ao conhecimento, o movimento de unificação visa ao incremento do estudo aprofundado da Codificação Kardequiana, pois é ela o paradigma que o Alto nos indicou, contendo os princípios fundamentais de Doutrina, seus métodos de estudo, suas rotas e sua finalidade; aí está impressa a vontade e a orientação da Direção Planetária, conhecedora profunda e perfeita das verdadeiras necessidades da Humanidade, no seu aprimoramento progressivo.

Dia virá em que "O Livro dos Espíritos", sintetizando a Doutrina, existirá em cada lar; nêle está a essência do que o homem deve conhecer para se orientar na vida conforme o Plano Divino, dentro da própria imortalidade do Espírito.

O conhecimento e a vivência da Codificação, devem ser o alicerce insubstituível de qualquer trabalho espírita; o edifício espírita há de ter sempre por base aquela essência científico-filosófico-moral exposta na Codificação. Doutrinariamente, a principal tarefa do movimento de unificação é exatamente o estudo acurado e a observação rigorosa dos postulados e da orientação

contidos na Codificação; somente assim poderá o movimento espírita caminhar segundo as diretrizes traçadas pelas forças espirituais que realizaram a 3.<sup>a</sup> Revelação. Estabelecidos nessas bases, os espíritas não se perderão por desvios perigosos, conservando sempre a doutrina e a sua realização dentro da pureza legada pelo Alto. A tendência da humanidade diante de qualquer revelação real, é puxar para as suas conveniências, seus velhos hábitos, sua ignorância e sua incapacidade aquilo que for revelado; nenhum melhor exemplo do que o que sucedeu com o Cristianismo de há dois mil anos. Assim, conservar a pureza doutrinária é tarefa precípua do movimento de unificação. Essa conservação não se refere somente ao que concerne aos princípios doutrinários que a definem, mas refere-se também à maneira de se conduzirem os espíritas dentro do próprio movimento doutrinário, quer em relação aos meios usados, quer em relação às metas a serem colimadas; tudo, no movimento espírita, deverá estar em consonância com a Doutrina revelada e sintetizada na Codificação. Ainda uma vez, também nêsse sentido, queremos lembrar o que desastrosamente sucedeu com o movimento cristão desde Constantino até hoje.

Unidos cordial e desinteressadamente, desenvolvendo-se o movimento dentro das linhas mestras sintetizadas na Codificação, nós, os espíritas, conseguiremos evitar que a referida deturpação do Cristianismo venha a ocorrer com o Espiritismo.

Infelizmente Kardec ainda está muito mal estudado e muito pouco seguido. Ele não está superado, como querem alguns pretensiosos, mas ignorado e essa ignorância, essa inobservância de Kardec é que tem permitido infiltrações indébitas no movimento doutrinário espírita. E' preciso ler Kardec; estudar Kardec; entender Kardec; sentir Kardec, para, finalmente, viver Kardec. Esse é um dos mais sérios e fundamentais objetivos do movimento de unificação.

Não se trata aqui de fanatismo por Kardec, de endeusamento de Kardec, mesmo porque tais atitudes se opõem frontalmente à orientação do Codificador. Trata-se de valorizar Kardec, colocando não êle como pessoa, mas a sua obra, no seu devido lugar, como paradigma enviado pelo Alto, como farol seguro a orientar o novo movimento de reformas intelecto-morais inaugurado com o advento da 3.<sup>a</sup> Revelação.

Os núcleos espíritas deverão harmonizar-se na vivência da Codificação. E' isso que o Alto deseja e espera de nós, responsáveis atuais pelo desenvolvimento do movimento espírita na crosta do planeta; se Kardec fôr o denominador comum de todos os núcleos espíritas, é evidente que o movimento seguirá as rotas traçadas pelo Alto, atingindo as metas previstas.

Como o movimento espírita é livre e é libertador por excelência, é evidente que a única autoridade real, orientadora, deve partir da direção coletiva, constituída por criaturas esclarecidas e abnegadas, perfeitamente a par da 3.<sup>a</sup> Revelação. A autoridade não reside no espírita e sim em Kardec, assim como, para Kardec a autoridade não era êle, mas sim a Falange do Espírito Verdade, sintetizando Jesus; por sua vez o Mestre Divino reconhecia que a autoridade estava sempre no Pai, no Criador.

E' preciso, pois, que a direção coletiva orientadora do Movimento Espírita conheça profundamente a síntese Kardequiana, para fazer com que o Movimento Espírita siga sempre de acordo com o plano delineado pela direção espiritual da 3.<sup>a</sup> revelação. Sem essa base doutrinária idêntica e idônea, nunca haverá harmonia no conjunto e nem segurança no Movimento Espírita.

O Movimento Espírita iniciado pela 3.<sup>a</sup> Revelação é essencialmente renovador, reformador, internamente revolucionário e veio para uma humanidade já preparada para aceitá-lo e vivê-lo, mas ainda dominada pela ignorância no que concerne ao mundo do Espírito, que é o mundo das realidades eternas e das causas; eis porque, se os adeptos da Doutrina não a estudarem e não procurarem vivê-la corretamente, poderão desvirtuá-la pelo espírito de rotina, de comodismo, de inércia. A êstes fatores se juntará o preconceito científico e filosófico, mas principalmente o preconceito religioso; forças, pois, internas e externas se conjugam para oferecer obstáculos de toda a natureza ao novo movimento de libertação espiritual. Daí os perigos; daí também a necessidade de vigilância de todos os espíritas conscientes das bases e das finalidades da doutrina, bem como de sua responsabilidade diante dela; eis aí também a necessidade da união dos espíritas sob as diretrizes traçadas pelo Alto e sintetizadas na Codificação Kardequiana.

Se o primeiro século do Espiritismo foi mais dedicado à difusão da doutrina, o segundo século deverá caracterizar-se pelo



aperfeiçoamento do espírito dentro do próprio movimento, para, talvez no terceiro século, caracterizar-se pela reforma total da Humanidade, reforma com base no espiritualismo espírito, idêntico ao espiritismo cristão de há 2 mil anos, e que assegurará a felicidade do homem e a passagem do planeta Terra de "provas e expiações" para planeta de "regeneração".

Só poderemos cumprir nossa tarefa se conhecermos profundamente a Codificação e se nós soubermos manter unidos dentro dela, vivendo nela e por ela.

O primeiro passo será o conhecimento aperfeiçoado da Doutrina por parte do próprio adepto. Esse conhecimento modificará a consciência do espírito obrigando-o a se modificar progressivamente em seus conceitos sobre a vida. O conhecimento platônico ou estático deverá assim transformar-se em conhecimento dinâmico ou vivido, para que o adepto não se torne, conforme a linguagem evangélica, em "fariseu hipócrita" ou em "figueira estéril".

Eis porque o movimento de unificação visa essencialmente ao espírito, ao seu conhecimento, doutrinário, ao seu aprimoramento moral sem o que as construções espíritas, em qualquer setor, se revestirão de falhas, lacunas e desorientação. Com o aprimoramento intelecto-moral do espírito, o movimento se alicerçará na rocha firme de que fala o Evangelho e não haverá tempestades capazes de destruí-lo; fora dessa norma, o movimento se alicerçará na areia movediça da ignorância e dos preconceitos humanos, não resistindo aos embates da adversidade.

Aí estão, pois, os dois objetivos fundamentais do movimento de unificação espírito: incentivar o estudo da Doutrina, com base na Codificação Kardequiana e o aprimoramento moral do Espírito com base na moral de Jesus, restabelecida em Espírito e Verdade pelo Espiritismo.

Na realidade, a análise profunda da origem, dos meios e das metas da Terceira Revelação indica bem claro que ela surgiu a fim de preparar a Humanidade para a Vivência consciente e voluntária, da moral do Cristo.

Quanta razão tinha Kardec ao afirmar que "o espírito se reconhece pela sua transformação moral" e que "o espírito verdadeiro é o espírito cristão", rematando com chave de ouro ao ensinar que "fora da caridade não há salvação".

#### VANTAGENS DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS

- 1) A aproximação dos espíritas para que melhor se conheçam e mais se confraternizem.
- 2) Maior estabilidade, homogeneização e eficácia no Movimento Espírita. "Dez homens sinceramente ligados por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se estendem." (Kardec)
- 3) Trocas de experiência e de conhecimentos em todos aspectos do movimento espírita.
- 4) Aperfeiçoamento progressivo de todos os setores das atividades espíritas.
- 5) Tornar o meio espírita uma força social cada vez mais necessária, mais útil e mais eficiente para a evolução humana no sentido espiritualista e fraterno.
- 6) Opor barreira consciente e permanente às forças que lutam nos sentidos opostos aos da 3.<sup>a</sup> Revelação.
- 7) Concorrer eficientemente para o desaparecimento do personalismo individual ou de grupos no meio espírita, facilitando o desenvolvimento da humildade e da renúncia tão necessárias para a estabilidade dos trabalhos coletivos e para a vivência da felicidade permanente.
- 8) Garantir a independência do movimento espírita e sua auto suficiência em todos os seus setores de atividade, em qualquer época e em qualquer circunstância.
- 9) Afinar o meio espírita para uma sintonia cada vez mais perfeita com as forças espirituais que dirigem o planeta e, em particular, o próprio movimento espírita.
- 10) Preservar, com segurança, a pureza doutrinária e dar cabal desempenho às finalidades da 3.<sup>a</sup> Revelação.

#### NECESSIDADES DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS:

- 1) Para que haja direção coletiva.
- 2) Para que haja uniformidade no conjunto.
- 3) Para que haja real exercício da vivência social.
- 4) Para que haja segurança permanente no movimento espírita.

- 5) Para que haja autoridade aceita por todos.
- 6) Para que todos os espíritas sejam chamados à responsabilidade de colaboração.
- 7) Para que se possa dispor dos elementos necessários, idôneos e esclarecidos, no estudo dos processos de educação, Segundo a Doutrina Espírita.
- 8) Para que se possa dispor de elementos idôneos e esclarecidos no estudo e na aplicação da assistência social, segundo o Espiritismo.
- 9) Para que, por força da qualidade e da quantidade, o movimento espírita possa influir positivamente na orientação dos ideais e das realizações humanas.

#### MÉTODOS DE UNIFICAÇÃO

O método usado no trabalho de unificação dos espíritas terá de variar de acordo com as condições e as tendências do meio. O importante é que os espíritas não vivam isolados, e sim que façam vida de conjunto, a bem de toda a Humanidade.

É importante ressaltar que a direção coletiva, como preceitua Kardec, deverá ter autoridade estritamente moral e não disciplinar. Cada parte componente do todo continua livre, vivendo os ideais de seus estatutos e de suas programações dirigindo-se por si mesmas.

A direção coletiva estuda, conclui, sugere, aconselha, propõe, mas não impõe nem absorve. A adesão deve ser sempre voluntária e consciente, devendo todos concorrer para a direção coletiva, direta ou indiretamente.

É assim que o peso da autoridade de Jesus e de Kardec, associado às deliberações de conjunto, deverá conseguir impor-se para o aprimoramento em todos os sentidos, das partes componentes. A entidade coletiva, central, unificadora, viverá em função das entidades componentes, representando, realmente, mais um movimento idealista, um centro aglutinador ideológico, do que uma entidade com núcleos filiados.

Foi assim no Cristianismo primitivo; assim também deverá ser no Espiritismo, segundo preceitua o próprio Codificador.

O caráter de "entidade" que se dá aos núcleos municipais e estaduais, bem como ao núcleo federal, é mais para efeito jurídico, para que tenham personalidade jurídica. Em suma, o movimento de unificação deverá ter e conservar sempre o caráter de aberto e livre, mesmo porque o Espiritismo não pertence a ninguém. A unificação visa a manter unidos e confraternizados os múltiplos núcleos doutrinários e sociais espalhados pela Nação, com o intuito de conseguir que o movimento geral se processe de modo eficiente e harmônico de acordo com as bases e as finalidades apresentadas pela coorte do Espírito Verdade e codificadas por Allan Kardec.

O movimento de unificação parte da periferia para o centro e as deliberações da direção central voltarão à periferia para cumprimento do que foi deliberado. A parte que delibera é a que irá cumprir o que deliberou, aquilo em cujo planejamento tomou parte ativa. O processo é pois, democrático e cristão.

## GEENA

«Não temais os que matam o corpo, mas que não podem matar a alma; temel sim aquele que pode precipitar tanto o corpo como a alma na geena.»

(Mateus, 10:28)

Os Evangelhos nos falam reiteradamente da condenação à Geena. Os que tomaram a letra pelo espírito, consideram a geena um lugar circunscrito e material, muito semelhante ao inferno idealizado por algumas religiões do ramo cristão, e ao Tártaro do paganismo.

Geena era o nome aplicado ao vale de Henom, ao sul de Jerusalém, onde se praticava toda sorte de idolatria e de imoralidades sem nome, por isso, mais tarde, as autoridades judaicas transformaram esse local em depósito das imundícias da cidade e de cadáveres humanos e de animais privados de sepultura. Para evitar o surto de sérias epidemias, que dali pudessem advir, mantinha-se ali um fogo contínuo, como que eterno, a fim de destruir aqueles monturos de podridões e matérias desprezíveis.

Jesus, apregoando a alegoria da Geena, objetivava demonstrar que os espíritos rebeldes, que delapidassem as possibilidades concedidas por Deus, estavam fadados a expiar nos planos purgatoriais, que os espíritas denominam umbra, as faltas cometidas na vida física, predispondo-se, desta forma, para novos aprendizados, através das vidas sucessivas do espírito na carne.

Uma vez que na Geena se alimentava um fogo incessante, o Mestre usou da alegoria para afirmar que ali haveria «choros e ranger de dentes», «onde seu bicho não morre e o fogo não se apaga» (Marcos 9:48) para aqueles que não cumprissem seus deveres na Terra. Do simbolismo da Geena para a criação do inferno apregoado por algumas religiões cristãs, o passo foi curto.



# PENAS ETERNAS

PAULO ALVES DE GODOY



«Eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.»

(João, 12:47)

«Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.»

(Mateus, 11:28)

«Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.»

(Marcos, 2:17)

«Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á.»

(Lucas, 11:10)

«Por mim mesmo juro — disse o Senhor Deus — que não quero a morte do ímpio, senão que ele se converta, que deixe o mau caminho e que viva.»

(Ezequiel, 33:11)

No ensejo da comemoração do I Centenário do livro «O Céu e o Inferno», de Allan Kardec, a quarta obra do chamado Pentateuco Espírita, alguns comentários em torno das chamadas «penas eternas» vem bem a propósito.

Os quatro evangelistas são unânimes em demonstrar, de forma inequívoca, a amplitude do amor de Deus para com suas criaturas.

Os livros dos profetas, de idêntica maneira, atestam o desvelo que o Alto tem para com o gênero humano e, a transcrição que acima fazemos de um tópico do livro de Ezequiel, não deixa pairar qualquer dúvida em torno da questão.

Se as religiões afirmam que o Cristo veio para salvar o mundo e chamar os pecadores, como conceber a validade de dogmas que contrariam frontalmente essas afirmações?

Como é admissível se conceber a idéia de um Pai que demonstra o mais vivo amor para com seus filhos, ao ponto de enviar seu Filho Unigênito para, através de imolação no cimo do Calvário, proclamar a extensão desse amor, tolerar em sua justiça a existência de penas eternas ou irremissíveis?

A proclamação de Jesus de que «há mais alegria no Céu por um pecador que se regenera do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento», é o mais inofensível desmentido às suposições inconsistentes sobre a existência de seres devotos eternamente ao mal e de lugares circunscritos para a aplicação de penalidades sem remissão.

Como se admitir a idéia de um Pai que situa seus filhos em vários planos de aprendizagem para, face ao menor deslize, condená-los, de modo inapelável, a um inferno tenebroso, chefiado por um arguto e despótico deus do mal que perenemente faz afrontas ao Criador de todas as coisas? A justiça de Deus, em tais circunstâncias, seria defectível e facilmente sobrepujada pela justiça dos homens, que em muitos casos concede o «sursis» e dá aos réus a oportunidade de novas experiências.

Se os pais aqui na Terra, apesar de suas imperfeições, dão sempre a seus filhos o que há de melhor, e, se estes transgridem suas ordenações, não lhes nega a oportunidade de um novo começo, como negar a Deus — a Perfeição Absoluta — a concessão das mesmas regalias?

O Espiritismo, que surgiu na Terra com o objetivo primário de restaurar as primícias do Cristianismo, não pode pactuar com doutrinas que, embora sendo do ramo cristão, apresentem um Deus unilateral, vingativo, rancoroso e despótico, em flagrante contraste a tudo aquilo que o Mestre Nazareno veio ensinar. O progresso humano não mais comporta postulados retrógrados que objetivam manter os homens acorrentados à férrea cadeia de dogmas absurdos, verdadeiros resíduos de crenças antigas que já não têm mais sua razão de ser.

Quando o apóstolo atesta que «o amor cobre a multidão de pecados» é incisivo na demonstração de que qualquer falha pode ser remida pela prática das leis do amor, anulando assim os conceitos de penas eternas, de inferno habitado por legiões de seres que vivem eternamente no mal e que, persistentemente, atormentam as almas que expiam nas chamas infernais o «crime» de terem sido criadas frágeis e sujeitas a queda.

Deus criou o homem simples e ignorante, situando-o nos vários planos de aprendizagem a fim de se despojar das imperfeições e, através dos séculos, ser guindado à situação de espírito angelical. Se a sua natural fraqueza e imperfeição ori-

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

## SWEDENBORG

Existe notável coerência entre o mundo espiritual descrito atualmente por André Luiz e as descrições recebidas há mais de duzentos anos pelo grande médium Emmanuel Swedenborg.

No livro de Swedenborg, intitulado «Do Céu e do Inferno», existem narrações como as que se seguem em torno das habitações e moradas do espaço: «Pois que no Céu há sociedades e os anjos vivem como homens, também eles têm habitações e estas habitações são também diferentes segundo o estado de vida de cada um: magníficas para os que se acham num estado mais digno, menos magníficas para os que se acham em estado inferior. Tenho falado algumas vezes com os Anjos a propósito das Habitações que há no Céu. Dizia-lhes eu que hoje quase ninguém crê que existam no Céu Habitações e Moradas; uns não crêem, porque não as vêem; outros porque não sabem que os Anjos são homens; outros porque crêem que o Céu Angélico é o Céu que eles vêem em torno de si; e como este céu lhes parece vazio, eles imaginam que os Anjos são formas etéreas e concluem que os Anjos vivem no éter. Além disso não concebem que no Mundo Espiritual haja coisas como são as do mundo natural, porque não possuem noção alguma do que é espiritual. Os Anjos me responderam que sabiam que reina hoje no mundo tal ignorância e o que os pasmava é que essa ignorância reina principalmente na

## UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE  
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946  
Telefone: 27-8637 — São Paulo

### ASSINATURA ANUAL

Brasil .....	Cr\$ 800
Exterior .....	Cr\$ 1.000
Número avulso .....	Cr\$ 50

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesa devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho do ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4343 - S. Paulo

Igreja, e nela muito mais entre os inteligentes do que entre os que os homens chamam de simples. Acrescentaram que se poderia saber pela Palavra (Bíblia) que os Anjos são homens, pois que os que foram vistos, foram vistos como homens; portanto, que, sendo eles homens, eles têm Moradas e Habitações, e que, contra a opinião que eles os Anjos chamam locura, eles não voam no ar, ou não são sopros.»

## O Purgatório

O Evangelho não faz menção alguma do purgatório, que só foi admitido pela Igreja no ano de 593. É incontestavelmente um dogma mais racional e mais conforme com a justiça de Deus que o inferno, porque estabelece penas menos rigorosas e resgatáveis para as faltas de gravidade mediana.

O princípio do purgatório é, pois, fundado na equidade, porque, comparado à justiça humana, é a detenção temporária a par da condenação perpétua. Que julgar de um país que só tivesse a pena de morte para os crimes e os simples delitos?

Se o purgatório, só há para as almas duas alternativas extremas: a suprema felicidade ou o eterno suplício. E nessa hipótese, que seria das almas somente culpadas de ligeiras faltas? Ou compartilhariam da felicidade dos celeitos, ainda quando imperfeitas, ou sofreriam o castigo dos maiores criminosos, ainda quando não houvessem feito muito mal, o que não seria nem justo, nem racional.

Mas, necessariamente, a noção do purgatório deveria ser incompleta, porque apenas conhecendo a penalidade do fogo fizeram dele um inferno menos tenebroso, visto que as almas aí também ardem, embora em fogo mais brando. Sendo o dogma das penas eternas incompatível com o progresso, as almas do purgatório não se livram dele por efeito do seu adiantamento, mas em virtude das preces que se dizem ou que se mandam dizer em sua intenção. E se foi bom o primeiro pensamento, outro tanto não acontece quanto às consequências dele decorrentes, pelos abusos que originaram. As preces pagas transformam o purgatório em mina mais rendosa que o inferno (1).

(1) O purgatório originou o comércio escandaloso das indulgências, por intermédio das quais se vende a entrada no céu. Este abuso foi a causa primária da Reforma, levando Lutero a rejeitar o purgatório. (D«O Céu e o Inferno», de Allan Kardec).

gina quedas repetidas no decurso das reencarnações, não seria lógico se o Criador não concedesse novas oportunidades de serguimento e consentisse na consumação da tão odienta condenação eterna.

O Espiritismo nos apresenta Deus em toda sua magnitude, revestido dos seus verdadeiros atributos de Pai de Amor, de Misericórdia, de Justiça e de Perdão. A Doutrina Espírita não nega a penalidade futura, pelo contrário, confirma-a. O que, entretanto, não aceita é essa penalidade revestida do caráter eterno e a existência de inferno localizado. Seja qual for a duração dessa penalidade ela terá um epílogo, próximo ou remoto. A alma tem sempre a oportunidade de reencetar a marcha rumo à sublimação.